

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO**

**CRISTIANE GONÇALVES MOREIRA**

**DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UM GUIA ON-LINE PARA  
CAPACITAÇÃO DE MONITORES DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO  
ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

**Bagé, RS**

**2025**

**CRISTIANE GONÇALVES MOREIRA**

**DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UM GUIA ON-LINE PARA  
CAPACITAÇÃO DE MONITORES DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO  
ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Dissertação de Mestrado apresentada como parte do requisito à obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Campus Bagé.

Orientador: Prof. Dr. Cristiano Corrêa Ferreira

**Bagé, RS**

**2025**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a)  
autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

M838d Moreira, Cristiane Gonçalves  
DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UM GUIA ON-LINE PARA  
CAPACITAÇÃO DE MONITORES DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO  
ESPECTRO AUTISTA (TEA) / Cristiane Gonçalves Moreira.  
97 p.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Pampa,  
MESTRADO EM ENSINO, 2025.

"Orientação: Cristiano Corrêa Ferreira".

1. Capacitação de Monitores Escolares. 2. Transtorno do  
Espectro Autista. 3. Educação Inclusiva. 4. Guia On-line. I.  
Título.

**Cristiane Gonçalves Moreira**

**DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UM GUIA ON-LINE PARA  
CAPACITAÇÃO DE MONITORES DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO  
ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Ensino.

Dissertação defendida e aprovada 12 de dezembro de 2025.

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. Cristiano Corrêa Ferreira  
Orientador  
(Unipampa)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andréa Poletto Souza  
(IFRS)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Claudete da Silva Lima Martins  
(Unipampa)



Assinado eletronicamente por **CRISTIANO CORREA FERREIRA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 17/12/2025, às 14:50, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CLAUDETE DA SILVA LIMA MARTINS, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 05/01/2026, às 20:09, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1919132** e o código CRC **2A5EFDC7**.

### **Dedico esta Dissertação**

Às pessoas autistas e às suas famílias, cuja existência nos convoca, todos os dias, a construir um mundo mais justo, acessível e amoroso.

A todas e todos que escolhem o caminho do respeito, da escuta e da inclusão, rompendo barreiras, desconstruindo estereótipos e abrindo espaços para que cada sujeito possa aprender, comunicar-se e ser quem é, em sua singularidade.

Em especial, ao meu filho, minha maior inspiração e força diária, que me ensinou a olhar o TEA com sensibilidade e coragem, e a transformar dor em luta, e luta em desejo de levar conhecimento e esperança a todas as pessoas que acreditam em uma educação verdadeiramente inclusiva.

## AGRADECIMENTOS

**A Deus**, pela vida, pela força nos dias de cansaço e pela luz que guiou cada passo desta jornada acadêmica e humana.

**À minha família**, meu alicerce, pelo amor incondicional, pela compreensão diante das ausências e pelo cuidado em todos os momentos. Cada palavra de incentivo, cada gesto de apoio e cada abraço fizeram diferença para que este sonho se tornasse realidade.

**Aos colegas** do mestrado, pela parceria, pelas conversas que acalmaram o coração, pelas risadas em meio aos prazos e pela certeza de que ninguém caminha sozinho.

**Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE/UNIPAMPA)**, pelos ensinamentos, pela escuta respeitosa e pela seriedade com que acolheram esta pesquisa.

**Ao meu orientador, professor Cristiano**, a minha mais profunda gratidão, pela confiança, amizade, paciência e por acreditar no potencial deste trabalho. Sua orientação firme e acolhedora foi essencial para o meu crescimento como pesquisadora e como pessoa.

**Aos integrantes do grupo de pesquisa INCLUSIVE e do projeto de extensão TERTÚLIA**, pela convivência, pelos diálogos sensíveis e pelas trocas que aprofundaram minha compreensão sobre inclusão e acessibilidade e fortaleceram esta caminhada coletiva.

**À Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)**, pela oportunidade de formação, pelo espaço acadêmico que acolhe a diversidade e pelo compromisso com uma educação pública, gratuita e inclusiva, onde esta pesquisa pôde nascer e se desenvolver.

**Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UNIPAMPA**, pelo apoio financeiro por meio de bolsa, que tornou possível a dedicação a esta pesquisa e o aprofundamento dos estudos sobre inclusão e TEA.

A todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram com palavras, gestos, escutas e incentivos, a minha profunda gratidão. Cada contribuição, pequena ou grande, faz parte desta trajetória que agora se transforma em partilha por meio desta dissertação.

## RESUMO

Este trabalho apresenta o desenvolvimento, implementação e validação de um guia on-line voltado à capacitação de monitores escolares que atuam com estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O crescimento expressivo das matrículas desses estudantes na educação regular brasileira evidencia a importância de formação qualificada, considerando que muitos monitores ainda não recebem orientações específicas para atuar com esse público, o que gera distância entre a legislação inclusiva e a prática pedagógica. Este estudo desenvolveu um ambiente de capacitação on-line para aprimorar os conhecimentos de monitores escolares sobre TEA. Para isso, estruturam-se conteúdos teóricos e práticos que abordam aspectos sensoriais, comunicacionais, comportamentais e estratégias pedagógicas de suporte no cotidiano escolar, organizados em narrativa lúdica conduzida por Léo, um adolescente autista que acompanha os participantes na "Floresta Encantada". A metodologia adotada foi qualitativa e desenvolvida em duas etapas integradas: validação do conteúdo por profissionais especialistas de diferentes áreas com experiência em educação inclusiva e TEA; e teste piloto com monitores escolares de redes pública e privada de Bagé/RS. O material foi hospedado em plataforma digital (Google Forms) e organizado de forma acessível e interativa, contendo vídeos, atividades e momentos de reflexão. Os dados foram analisados por meio de análise temática reflexiva. Os resultados indicaram que os profissionais especializados classificaram o conteúdo como adequado, didático e alinhado às demandas das escolas, destacando sua aplicabilidade prática. No teste piloto, os monitores demonstraram ampliação de conhecimentos sobre características do TEA e maior segurança profissional para aplicação das estratégias de suporte. As avaliações apontaram alto nível de satisfação, engajamento e pertinência do material. Conclui-se que o guia on-line desenvolvido configura-se como um recurso pedagógico, acessível, contribuindo para a qualificação da formação continuada de monitores e fortalecendo práticas inclusivas no atendimento a estudantes com TEA.

**Palavras-chave:** transtorno do espectro autista; educação inclusiva; monitores escolares; formação continuada; guia on-line.

## ABSTRACT

This work presents the development, implementation, and validation of an online guide aimed at training school monitors who work with students with Autism Spectrum Disorder (ASD). The significant growth in enrollment of these students in regular Brazilian education highlights the importance of qualified training, considering that many monitors still do not receive specific guidance to work with this population, which creates a gap between inclusive legislation and pedagogical practice. This study developed an online training environment to improve school monitors' knowledge about ASD. To achieve this, theoretical and practical contents were structured to address sensory, communicational, and behavioral aspects, as well as pedagogical support strategies in daily school life, organized in a playful narrative led by Léo, an autistic teenager who accompanies participants through three training modules in the "Enchanted Forest". The methodology adopted was qualitative and developed in two integrated stages: content validation by specialists from different areas with experience in inclusive education and ASD; and a pilot test with school monitors from public and private networks in Bagé/RS. The material was hosted on a digital platform (Google Forms) and organized in an accessible and interactive way, containing videos, activities, and moments of reflection. Data were analyzed through reflexive thematic analysis. The results indicated that specialized professionals classified the content as adequate, didactic, and aligned with schools' demands, highlighting its practical applicability. In the pilot test, monitors demonstrated increased knowledge about ASD characteristics and greater professional confidence in applying support strategies. The evaluations indicated a high level of satisfaction, engagement, and relevance of the material. It is concluded that the developed online guide constitutes an accessible pedagogical resource, contributing to the qualification of monitors' continuing education and strengthening inclusive practices in serving students with ASD.

**Keywords:** autism spectrum disorder; inclusive education; school monitors; continuing education; online guide.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma das Etapas do Guia On-line de Formação para Monitores ...	46
Figura 2 - Elementos pedagógicos estruturantes do Módulo 1 "Descobrimo a Magia da Inclusão" .....	54
Figura 3 - Elementos pedagógicos estruturantes do Módulo 2 "O Enigma das Expressões" .....	58
Figura 4 - Elementos pedagógicos estruturantes do Módulo 3 "O Labirinto da Autodescoberta" .....	63
Figura 5 - Fluxograma da Pesquisa .....	68

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Caracterização dos estudos selecionados na revisão .....	24
Quadro 2 - Caracterização dos Profissionais Especialistas .....	71
Quadro 3 - Caracterização dos monitores (com códigos institucionais) .....	74
Quadro 4 - Categorias temáticas identificadas .....	77
Quadro 5 - Depoimentos Representativos dos Profissionais Especial .....	78
Quadro 6 - Categorias Temáticas da Avaliação pelos Monitores .....	80
Quadro 7 - Depoimentos Representativos dos Monitores .....	80

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
1.1 Objetivo Geral .....	19
1.2 Objetivos Específicos .....	19
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>20</b>
2.1 Percurso Metodológico da Revisão Bibliográfica.....	22
2.2 Contextualização do TEA.....	25
2.2.1 Definição e Características do TEA.....	25
2.3 Desafios Educacionais para os Estudantes com TEA.....	27
2.4 Marco Legal da Educação Especial e Inclusiva no Brasil .....	32
2.5 Educação Inclusiva para Estudantes com TEA .....	33
2.5.1 Estratégias Pedagógicas e Sociais .....	35
2.5.2 Papel do Monitor e Profissional Especializado .....	37
2.6 Análise de Curso e Modelos On-line de Ensino .....	42
2.6.1 Formação On-line para Monitores .....	42
<b>3 DESENVOLVIMENTO DO GUIA DE CAPACITAÇÃO ON-LINE</b> .....	<b>44</b>
3.1 Organização do Percurso Formativo .....	47
3.2 Acesso e Preparação.....	47
3.3 Módulo 1: Descobrimo a Magia da Inclusão.....	48
3.4 Módulo 2: O Enigma das Expressões .....	49
3.5 Módulo 3: O Labirinto da Autodescoberta .....	50
3.6 Etapa Final.....	52
3.7 Elementos do Guia.....	52
3.8 Recurso de Acessibilidade .....	65
3.9 Sistema de Avaliação.....	66
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	<b>68</b>
4.1 Delineamento e Tipo de Pesquisa.....	69
4.2 Etapas da Pesquisa .....	70
4.2.1 Aprovação pelo Comitê de Ética .....	70
4.2.2 Validação do Conteúdo por Profissionais Especializados .....	70
4.2.3 Aplicação com Monitores Escolares.....	73
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>77</b>
5.1 Resultados da Validação por Profissionais Especialistas .....	77

5.2 Resultados do Teste Piloto com Monitores Escolares .....	79
5.2.1 Caracterização do Conhecimento Prévio .....	79
5.3 Discussão .....	81
<b>6 CONCLUSÃO .....</b>	<b>85</b>
<b>7 SUGESTÕES DE TRABALHOS FUTUROS.....</b>	<b>88</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>89</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>97</b>
ANEXO 1 – TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	97

## 1 INTRODUÇÃO

A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA<sup>1</sup>) nas escolas tem se tornado uma realidade cada vez mais presente, exigindo uma reavaliação das práticas educacionais adotadas e da formação continuada de toda a equipe escolar. Este cenário demanda capacitação de professores, profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE<sup>2</sup>) e profissionais de apoio/monitores para cuidar das demandas específicas desses alunos em contextos de sala comum e nas transições escolares. Sem prejuízo dessa abrangência, este estudo delimita-se aos monitores, dada a sua presença contínua junto aos estudantes com TEA, bem como seu papel fundamental na mediação da aprendizagem e no apoio às necessidades específicas desses estudantes no cotidiano escolar.

A educação inclusiva pressupõe a compreensão da escola como um espaço acessível a todos os estudantes, demandando transformações estruturais, pedagógicas e atitudinais que assegurem a aprendizagem e a participação efetiva de alunos com diferentes necessidades educacionais, incluindo aqueles com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação. A legislação brasileira, especialmente a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) e a Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015), reforça a necessidade de formação específica e continuada para todos os profissionais envolvidos no processo de inclusão escolar, destacando o papel fundamental dos profissionais de apoio nesse contexto.

A capacitação de monitores é fundamental no cenário atual da educação inclusiva no Brasil. Esta importância é mostrada por dados recentes do Censo Escolar. Entre 2022 e 2023, as matrículas de estudantes com TEA em salas comuns aumentaram de 405.056 para 607.144. Em 2024, o total de matrículas de estudantes com TEA na educação básica chegou a 918.877, um crescimento de 44,4% em relação a 2023, evidenciando a continuidade e a aceleração dessa demanda.

---

<sup>1</sup> TEA - Transtorno do Espectro Autista: distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação e interação social, padrões de comportamentos repetitivos e repertório restrito de interesses (Brasil, 2025).

<sup>2</sup> AEE - Atendimento Educacional Especializado: atividade pedagógica de caráter complementar à escolarização de pessoas com deficiência e TEA, que visa criar, desenvolver e implantar recursos pedagógicos e de acessibilidade para promover a autonomia e independência do estudante (Brasil, 2025).

Este crescimento significativo destaca a urgência de preparar adequadamente os profissionais que atuam diretamente com esses estudantes. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) assegura sistema educacional inclusivo, define 'profissional de apoio escolar' e determina a oferta desses profissionais no sistema de ensino. Já a Lei nº 12.764/2012 garante, em casos de comprovada necessidade, o direito de um acompanhante especializado para os estudantes com TEA incluídos em classes comuns.

Apesar desses marcos legais, muitos desses profissionais não recebem formação específica para tratar das particularidades dos estudantes com TEA. Gonçalves et al. (2024) identificaram uma lacuna significativa entre as políticas de inclusão e a realidade prática nas salas de aula, evidenciando a necessidade de uma formação mais específica e aprofundada sobre o autismo no cotidiano escolar. Os autores registram relatos de despreparo para enfrentar desafios próprios do TEA como: comunicação, regulação sensorial e manejo comportamental; o que impacta a participação e a aprendizagem dos estudantes. Neste contexto, o presente trabalho visa suprir essa necessidade na formação de monitores por meio de um guia on-line interativo e acessível, voltado especificamente para os profissionais que acompanham diariamente o estudante com TEA, mediando seu acesso, participação e rotinas escolares através de conhecimentos teóricos e estratégias práticas.

A inspiração para este projeto nasceu da minha experiência pessoal como mãe de um menino autista e co-fundadora de uma associação de pais de pessoas com autismo "Janelinha para o Mundo" na cidade de Bagé - RS, onde testemunho as dificuldades enfrentadas por famílias que lidam com a falta de profissionais adequadamente treinados.

Desde que recebemos o diagnóstico do Leonardo aos 3 anos e meio, me preocupo constantemente com a qualidade do atendimento, acolhimento e trabalho dos profissionais que acompanham os alunos autistas nas escolas. Será que eles realmente sabem como agir com esses estudantes? Será que conhecem a fundo o que é o autismo, suas características, particularidades, dificuldades e potencialidades?

Uma questão que sempre me inquieta é como esses profissionais lidariam caso um aluno autista se desorganizasse sensorialmente ou apresentasse comportamentos desafiadores. E no caso das crianças não verbais, será que os monitores estão preparados para se comunicar de forma efetiva?

No caso do Leonardo, sempre procurei estar presente em sua vida escolar, estabelecendo um diálogo aberto com a escola e, principalmente, com o profissional que iria acompanhá-lo diretamente. Busco constantemente transmitir informações detalhadas sobre como meu filho é, o que ele gosta e não gosta, suas dificuldades, habilidades e potencialidades. Tenho me empenhado em ser uma parceira ativa da escola, sempre disposta a ajudar e colaborar.

Minha experiência pessoal, somada ao trabalho na associação 'Janelinha para o Mundo', têm mostrado que a falta de profissionais adequadamente capacitados para trabalhar com o autismo é um problema que afeta inúmeras famílias. Fica evidente que a formação específica dos monitores não é apenas desejável, mas absolutamente importante para garantir uma educação inclusiva de qualidade para todas as crianças autistas.

Acredito que somente através de programas de capacitação abrangentes para abordar não apenas a teoria sobre o TEA, mas também estratégias práticas de manejo, comunicação e inclusão, poderemos construir um ambiente educacional verdadeiramente transformador para todas as crianças, respeitando suas individualidades e promovendo seu pleno desenvolvimento. Esta necessidade torna-se ainda mais evidente quando observamos que a falta de conhecimento específico sobre o autismo revela uma lacuna significativa no sistema educacional, impulsionando a busca por soluções práticas que possam transformar esse cenário.

Para fundamentar esta pesquisa, baseio-me nos trabalhos de autores da área do autismo e educação inclusiva. Teixeira (2016) traz ideias importantes sobre como o TEA se manifesta no ambiente escolar. Gaiato (2018) contribui com seu conhecimento especializado em intervenções precoces e estratégias de manejo comportamental. Os estudos pioneiros de Kanner (1943 apud Santos; Amorim, 2021), fornecem uma base histórica essencial para a compreensão do autismo.

No contexto brasileiro, Bosa (2002) e Baptista (2002) destacam-se pelas análises acerca das práticas pedagógicas e das relações interpessoais no processo de inclusão de estudantes com TEA, enfatizando a importância da mediação e da formação docente. Passerino (2015) também contribui ao discutir a perspectiva da inclusão digital e as interações mediadas por tecnologias como recursos de aprendizagem e acessibilidade.

Pontis (2022), Maluf (2023) e Castro (2023) trazem perspectivas contemporâneas sobre inclusão escolar e formação de educadores. Por fim, os relatos

e pesquisas de Grandin (2022) oferecem uma visão única do autismo a partir da experiência pessoal, enriquecendo nossa compreensão das necessidades educacionais específicas de indivíduos com TEA.

O TEA, é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico e padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, com déficits significativos na comunicação e na interação social. Essas características, conforme definido pelo Ministério da Saúde (Gov.br), refletem não apenas nos desafios comportamentais, mas também nas barreiras enfrentadas no ambiente educacional. Nesse cenário, surge a questão norteadora desta pesquisa: Como capacitar monitores escolares para melhor compreender o autismo e seus desafios, a fim de promover a inclusão, socialização e aprendizagem de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)?

No Brasil, iniciativas como as promovidas pela Associação de Amigos do Autista (AMA) se destacam por oferecer formação abrangente para educadores e profissionais de saúde, incluindo desde técnicas de intervenção precoce até de ensino adaptativo e manejo comportamental, reforçando e aprofundando o conhecimento sobre o autismo.

Portanto, este projeto de pesquisa visa explorar estratégias e métodos para a capacitação de monitores por meio de um guia online estruturado, que assegure suporte adequado e individualizado para estudantes com TEA, promovendo seu desenvolvimento acadêmico e social. Para atender às necessidades identificadas, o guia foi desenvolvido com uma abordagem interativa e lúdica, estruturada em três módulos principais.

O **primeiro módulo**, “Descobrimo a Magia da Inclusão”, foca na criação de ambientes inclusivos e acolhedores para estudantes autistas. Por meio de uma narrativa ambientada na Floresta Encantada, os monitores são apresentados aos desafios sensoriais e de comunicação enfrentados por pessoas com TEA. O módulo aborda estratégias práticas para adaptar o ambiente escolar, como uso de iluminação suave, controle de ruídos e criação de espaços de decompressão. Além disso, os monitores aprendem a importância da comunicação multimodal, incluindo o uso de pictogramas e sinais visuais para facilitar a compreensão e participação dos estudantes autistas.

O **segundo módulo**, “O Enigma das Expressões”, aborda a compreensão e interpretação de expressões faciais e emoções no contexto do autismo. Utilizando o

cenário imaginário de uma aldeia na Floresta Encantada, o módulo explora as dificuldades que pessoas com TEA podem enfrentar na leitura e expressão de emoções. Os monitores são guiados através de atividades interativas que simulam essas dificuldades, promovendo empatia e compreensão. São apresentadas estratégias práticas para auxiliar estudantes autistas no reconhecimento e compreensão de emoções básicas, bem como técnicas de comunicação empática e apoio emocional.

O **terceiro módulo**, "O Labirinto da Autodescoberta", foca no gerenciamento de crises emocionais e na promoção da autorregulação em estudantes autistas. Utilizando o ambiente simulado de um labirinto místico, o módulo aborda temas complexos como sobrecarga sensorial, mudanças de rotina e situações de conflito. Os monitores aprendem a reconhecer sinais precoces de crise e a implementar estratégias de prevenção e intervenção. São apresentadas técnicas específicas para enfrentar desafios comuns, como o uso de ferramentas de regulação sensorial e a criação de espaços seguros para momentos de decompressão.

Cada módulo é concluído com avaliações mistas, que combinam questões de múltipla escolha e perguntas abertas, permitindo verificar a assimilação dos conhecimentos e estimular reflexões aprofundadas. O guia também inclui um avatar interativo (Léo) que acompanha os monitores durante os desafios, simulando situações reais vivenciadas por pessoas com TEA, o que promove maior engajamento e uma experiência de aprendizagem significativa.

A efetividade do guia foi verificada por meio de análise qualitativa e descritiva utilizando o Google Forms. A coleta de dados envolveu o exame detalhado das respostas dos participantes aos desafios propostos, incluindo suas percepções sobre as narrativas e atividades educativas apresentadas nos módulos. Adicionalmente, foram analisadas as sugestões, comentários e impressões dos monitores acerca da adequação, clareza e aplicabilidade do material para sua prática profissional com estudantes com TEA.

Esta abordagem se baseia nas ideias de Cipriano Luckesi (2011), que defende que a avaliação deve ir além da simples atribuição de notas, focando em melhorar o aprendizado. Assim, a avaliação tem como objetivos: identificar os pontos fortes e as dificuldades dos monitores, aprimorar o guia por meio do *feedback*<sup>3</sup>, e auxiliar os

---

<sup>3</sup> Feedback: resposta, retorno ou avaliação fornecida sobre uma ação, comportamento ou resultado, com o objetivo de informar, orientar e promover melhorias.

monitores a aperfeiçoarem seu trabalho com alunos com TEA. Ao compreender profundamente as nuances do TEA, podem adaptar melhor as práticas educacionais para atender às necessidades desses estudantes, promovendo assim uma inclusão verdadeiramente transformadora.

Em relação ao guia propriamente dito, ele foi desenvolvido com a intenção de oferecer aos monitores informações desde o entendimento dos sintomas do autismo até as estratégias práticas para facilitar a inclusão desses alunos tanto no ambiente escolar quanto social. A plataforma escolhida para a implementação inicial do guia é o Google Forms, devido à sua praticidade, facilidade de compartilhamento e ampla acessibilidade. Esta escolha permite uma distribuição eficiente do conteúdo e uma coleta de retorno mais abrangente, elementos importantes para o desenvolvimento e aprimoramento do programa.

O Google Forms oferece diversas vantagens que se alinham com os objetivos do projeto. A plataforma é simples e fácil de usar, permitindo que as pessoas criem e acessem informações de qualquer lugar, inclusive aquelas que não possuem grande familiaridade com recursos digitais. Além disso, a ferramenta possibilita a incorporação de diversos tipos de mídia, como imagens e vídeos, enriquecendo a experiência de aprendizagem dos participantes. Outra característica importante é a capacidade de coletar e analisar respostas em tempo real, o que viabiliza uma avaliação contínua do progresso dos monitores e a identificação rápida de áreas que necessitam de mais atenção. Por fim, o Google Forms permite realizar alterações e aprimoramentos no guia sempre que necessário, garantindo flexibilidade e adaptação às demandas do projeto.

A escolha de um guia on-line visa superar barreiras geográficas, físicas e temporais, tornando o aprendizado acessível a qualquer hora e lugar. A interatividade e o aspecto lúdico foram projetados para manter os monitores engajados e motivados durante todo o percurso formativo. Conforme Oliveira (2020) enfatiza, "A inclusão da criança com TEA deve estar muito além da sua presença na sala de aula; deve almejar, sobretudo, a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades e potencialidades, superando as dificuldades." Esta perspectiva reforça a importância de um ambiente educacional que não apenas integre, mas também capacite e desenvolva integralmente cada aluno, oferecendo aos profissionais e estudantes com TEA oportunidades de aprendizado mais ricas e adaptadas às suas necessidades.

A construção deste guia fundamenta-se na importância da capacitação dos monitores escolares para trabalhar com crianças autistas. Estudos na área demonstram que essa capacitação é essencial para que os monitores aprendam sobre as características do autismo e desenvolvam estratégias práticas de apoio ao estudante na escola. Quando bem capacitados, esses profissionais conseguem compreender melhor as necessidades dos alunos com TEA, adaptar atividades do cotidiano escolar e promover a participação efetiva desses estudantes nas rotinas da escola. Essa capacitação é reconhecida como fundamental para garantir a verdadeira inclusão escolar.

### **1.1 Objetivo Geral**

Desenvolver um ambiente de capacitação on-line para monitores escolares, visando aperfeiçoar seus conhecimentos sobre o TEA.

### **1.2 Objetivos Específicos**

- Estruturar o guia para que os monitores consigam promover a inclusão social e escolar dos alunos com autismo;
- Disponibilizar, de forma teórica e prática, estratégias sensoriais e de autorregulação para aplicação no cotidiano escolar;
- Apresentar estratégias para apoiar o estudante em situações desafiadoras no ambiente escolar;
- Validar o conteúdo do guia com profissionais especializados em educação inclusiva e TEA;
- Aplicar o guia em teste piloto com monitores escolares da rede pública e privada;
- Analisar o perfil e as percepções dos monitores participantes sobre o material desenvolvido.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica está organizada em três eixos principais que se complementam para construir uma base sólida de conhecimento sobre a capacitação de monitores escolares para o atendimento de estudantes com TEA. A organização desses eixos fundamenta-se em revisão bibliográfica sistemática, cujos procedimentos metodológicos são apresentados na seção 2.1, após a exposição dos eixos temáticos.

O **Eixo 1** de compreensão do TEA constitui-se como elemento fundamental para o desenvolvimento de práticas educacionais inclusivas. De acordo com a American Psychiatric Association (2014), o TEA caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação e interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, demandando uma abordagem multidimensional no contexto educacional.

Moreira (2023) e Pontis (2022) convergem ao destacar que o autismo apresenta desafios complexos que afetam não apenas os indivíduos diagnosticados, mas todo o ecossistema educacional e familiar. Esta perspectiva holística, que significa uma visão completa e integrada considerando todos os aspectos envolvidos no autismo, não apenas isoladamente, mas em suas interrelações, enfatiza a necessidade de adaptações no ambiente escolar e nas metodologias de ensino para atender às necessidades sensoriais e cognitivas específicas desses estudantes.

Complementando esta visão, Boccoli (2022) e Stravogiannis (2024) enfatizam que a compreensão detalhada do TEA é essencial para promover empatia e apoio efetivo, destacando a importância do entendimento das características do autismo para o desenvolvimento de estratégias de intervenção adequadas e a promoção de um ambiente inclusivo.

Já o **Eixo 2** concentra-se no papel dos monitores escolares como agentes de inclusão e representa um pilar essencial no suporte educacional aos estudantes com TEA. Mousinho et al. (2010) evidenciam que estes profissionais são importantes na mediação das interações sociais, no desenvolvimento de habilidades comunicativas e na adaptação ao ambiente escolar, necessitando de formação específica e continuada.

Esta formação deve contemplar aspectos práticos e teóricos, como destaca Maluf (2023), integrando conhecimentos sobre o TEA com experiências vivenciais que

permitam o desenvolvimento de habilidades concretas para enfrentar os desafios cotidianos. Castro (2023) complementa esta perspectiva ao propor uma abordagem que simplifica o entendimento do autismo, tornando o conhecimento mais acessível e aplicável no contexto escolar.

De acordo com Mousinho et al. (2010) e Maluf (2023), para atuar auxiliando alunos com autismo o monitor precisa desenvolver competências específicas que envolvem desde a compreensão aprofundada das características do TEA até o domínio de técnicas práticas de suporte no cotidiano escolar. Essas competências incluem também habilidades para criação de um ambiente acolhedor e estratégias efetivas para facilitação das relações interpessoais entre o estudante autista e seus colegas. O desenvolvimento dessas competências é fundamental para que o monitor possa oferecer apoio qualificado e contribuir efetivamente para a inclusão escolar.

O **Eixo 3** versa sobre a integração da tecnologia como ferramenta de capacitação, especialmente através do Google Forms, o que representa uma inovação significativa na formação de monitores escolares. Moran (2007) destaca que esta abordagem digital oferece vantagens importantes como flexibilidade temporal, amplo alcance geográfico e personalização do processo de aprendizagem, elementos necessários para uma formação continuada efetiva.

O desenvolvimento desta perspectiva tecnológica é fortalecido por Mota (2019), que destaca a transformação do Google Forms em uma plataforma educacional robusta, capaz de criar um ambiente dinâmico de aprendizagem e investigação científica. Esta evolução é corroborada pelo Centro de Inovação para Educação Brasileira (CIEB<sup>4</sup>), através do Guia EduTec<sup>5</sup> (2024), que evidencia como as ferramentas online podem contribuir de múltiplas formas para o contexto educacional. Segundo o documento, essas ferramentas permitem avaliar a eficácia das estratégias educacionais implementadas, promover o desenvolvimento de competências digitais entre os profissionais e realizar diagnósticos precisos sobre a implementação tecnológica no ambiente escolar.

A integração destes três eixos temáticos - compreensão do TEA, papel dos monitores escolares e uso estratégico da tecnologia - estabelece a base conceitual

---

<sup>4</sup> CIEB - é uma organização sem fins lucrativos que promove o uso da tecnologia para apoiar a melhoria da aprendizagem em larga escala e reduzir as desigualdades educacionais nas redes públicas de ensino.

<sup>5</sup> EDUTECH - Tecnologia na Educação é uma empresa líder no desenvolvimento de softwares para escolas.

desta pesquisa. Essa articulação é fundamental para a capacitação efetiva de monitores, contribuindo significativamente para a qualidade do suporte oferecido aos estudantes com TEA no ambiente educacional. A convergência desses eixos orienta tanto o desenvolvimento do guia online quanto a análise dos resultados obtidos com sua aplicação.

Neste contexto, o desenvolvimento de um guia on-line para capacitação de monitores escolares se apresenta como resposta às demandas identificadas na literatura. Ao integrar conhecimentos teóricos atualizados sobre o TEA com estratégias práticas baseadas em evidências científicas, o guia busca instrumentalizar esses profissionais para que possam oferecer apoio qualificado aos estudantes autistas. A escolha do formato online, viabilizada através da plataforma Google Forms, permite que a formação alcance monitores em diferentes contextos escolares, promovendo acessibilidade e flexibilidade necessárias para a formação continuada desses profissionais.

## **2.1 Percorso Metodológico da Revisão Bibliográfica**

A fundamentação teórica deste trabalho foi construída a partir de uma revisão sistemática da literatura, contemplando artigos científicos, livros, legislações e documentos técnicos, entre eles o manual "Transtorno do Espectro do Autismo" da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2019), reconhecido por suas diretrizes sobre diagnóstico, intervenção e inclusão de pessoas com TEA.

A revisão sistemática da literatura foi realizada em três bases de dados científicas: SciELO<sup>6</sup> (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico<sup>7</sup> e eduCAPES<sup>8</sup>. Cada plataforma foi escolhida por sua relevância no meio acadêmico brasileiro, permitindo uma pesquisa ampla e consistente sobre a temática do monitor escolar na inclusão de estudantes com TEA. Na SciELO, optou-se pelo campo de pesquisa avançada com aplicação de filtros por ano de publicação; no Google Acadêmico, inseriram-se descritores na barra de pesquisa, aplicando-se filtros de ano

---

<sup>6</sup> SciELO – Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Científica Eletrônica Online).

<sup>7</sup> Google Acadêmico - Ferramenta de busca de literatura acadêmica e científica do Google (Google Scholar).

<sup>8</sup> eduCAPES - Portal Educacional da CAPES (Repositório de Recursos Educacionais Abertos).

e idioma; já no eduCAPES, priorizou-se a busca por produções relacionadas à inclusão educacional, igualmente aplicando filtros direcionados.

Complementarmente, consultaram-se outras bases de dados para ampliar o escopo da revisão, incluindo: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES<sup>9</sup>, Periódicos CAPES e repositórios institucionais de universidades brasileiras. Essas fontes adicionais permitiram identificar pesquisas recentes e em desenvolvimento sobre a temática, fortalecendo a base teórica do estudo.

Os descritores utilizados nas buscas foram: "autismo", "Transtorno do Espectro Autista", "TEA", "inclusão escolar", "educação inclusiva", "formação de monitores", "capacitação de monitores escolares", "monitor escolar" e "profissional de apoio escolar". Esses termos foram empregados de forma isolada e combinada, adaptando-se conforme as funcionalidades de cada base de dados, permitindo maior abrangência e precisão nos resultados.

A primeira triagem identificou 66 publicações em língua portuguesa (artigos científicos, teses e dissertações) que abordavam a monitoria escolar para alunos com TEA no período de 2017 a 2023. Este recorte temporal justifica-se pela necessidade de contemplar estudos recentes que refletissem as discussões contemporâneas sobre inclusão escolar e o papel dos monitores no contexto educacional brasileiro.

Estabeleceram-se critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos estudos. Como critérios de inclusão, consideraram-se: (a) publicações disponíveis na íntegra em formato digital; (b) estudos que abordassem especificamente o TEA no contexto escolar; (c) trabalhos que tratassem do papel do monitor, mediador ou profissional de apoio escolar; e (d) pesquisas realizadas no contexto brasileiro ou com aplicabilidade à realidade nacional. Como critérios de exclusão, foram eliminados: (a) trabalhos indisponíveis na íntegra; (b) estudos não relacionados ao contexto escolar; (c) pesquisas que não tratassem especificamente de TEA; e (d) publicações que abordassem apenas aspectos clínicos do transtorno, sem relação com o ambiente educacional.

Durante o processo de triagem, incluíram-se estudos que, embora utilizassem termos como "mediador" ou "estagiário", descrevessem funções equivalentes às do monitor escolar, reconhecendo a diversidade de nomenclaturas empregadas na literatura brasileira para designar esse profissional.

---

<sup>9</sup> CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Concluída a triagem, foram selecionados 7 estudos para análise aprofundada, incluindo 6 artigos científicos e 1 dissertação de mestrado. O processo de seleção seguiu três etapas sequenciais: (1) leitura dos títulos das publicações identificadas; (2) análise dos resumos dos trabalhos pré-selecionados; e (3) leitura completa dos textos considerados relevantes para a pesquisa. O Quadro 1 apresenta a caracterização sintética dessas publicações, incluindo autoria, tipo de publicação, ano e foco principal de cada estudo.

**Quadro 1 - Caracterização dos estudos selecionados na revisão**

<b>Nº</b>	<b>Autoria</b>	<b>Título – tipo de publicação</b>	<b>Ano</b>	<b>Assunto / objetivo principal</b>
1	Meneses; Silva	Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a Linguagem: a Importância de Desenvolver a Comunicação (artigo científico)	2020	Discute a importância da linguagem e de estratégias para favorecer a comunicação e a socialização de crianças com TEA.
2	Santos	A Importância do Mediador no Processo de Inclusão Escolar (artigo científico)	2023	Analisa o papel do mediador escolar na inclusão de estudantes com deficiência e transtornos do desenvolvimento na escola regular.
3	Souza; Nunes	Transtornos do Processamento Sensorial no Autismo: algumas considerações (artigo científico)	2019	Aborda a relação entre TEA e transtornos do processamento sensorial, com base na Teoria de Integração Sensorial.
4	Ricardo; Baumer	O Trabalho dos Estagiários das Licenciaturas no Processo de Inclusão dos Alunos com TEA no Ensino Regular da Rede Municipal de Criciúma/SC (artigo científico)	2022	Discute o trabalho de estagiários de licenciatura na inclusão de alunos com TEA na rede municipal, apontando desafios e necessidades de apoio.
5	Araújo; Silva; Zanon	Autismo, Neurodiversidade e Estigma: Perspectivas Políticas e de Inclusão (artigo científico)	2023	Analisa o autismo a partir da perspectiva da neurodiversidade e das políticas de inclusão, discutindo estigma e modelos explicativos.
6	Schmidt; Finatto; Ferreira	Atendimento Educacional Especializado e Autismo: Uma Aproximação às Práticas Baseadas em Evidências (artigo científico)	2022	Apresenta práticas pedagógicas baseadas em evidências para o Atendimento Educacional Especializado de estudantes com TEA.
7	Hirakawa; Rossit	Trabalho em Equipe Interprofissional no Atendimento à Pessoa com TEA: Proposta Formativa para Profissionais dos Serviços de Reabilitação – EaD (dissertação de mestrado ou material formativo)	2023	Descreve uma proposta formativa em EaD para o trabalho em equipe interprofissional no atendimento a pessoas com TEA.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Para organizar sistematicamente as informações extraídas dos estudos selecionados, elaborou-se um instrumento analítico contemplando as seguintes variáveis: (a) número sequencial do artigo; (b) base de dados de origem; (c) título completo da publicação; (d) principais resultados e contribuições; (e) autores; e (f) ano de publicação. Posteriormente, os estudos foram revisados de forma qualitativa, buscando identificar pontos de convergência e divergência que pudessem evidenciar a importância do monitor escolar na inclusão dos estudantes com TEA, bem como lacunas na literatura existente.

Conforme apresentado anteriormente, a revisão sistemática resultou na organização da fundamentação teórica em três eixos complementares: (1) compreensão do TEA - suas características, desafios e particularidades; (2) papel dos monitores escolares como agentes de inclusão - suas funções, responsabilidades e importância no contexto educacional; e (3) integração da tecnologia como ferramenta de capacitação - especialmente através de plataformas digitais como o Google Forms, que possibilitam a formação continuada e acessível desses profissionais. Esses eixos foram desenvolvidos considerando os estudos selecionados e as lacunas identificadas na literatura, orientando a construção teórica que fundamenta o desenvolvimento do guia de formação proposto neste trabalho.

## **2.2 Contextualização do TEA**

"O (TEA) é hoje uma das condições neurológicas mais estudadas por pesquisadores e neurocientistas ao redor de todo o mundo. Com o passar dos anos, temos compreendido que o TEA é uma peça dentro de um gigantesco quebra-cabeça, onde as outras peças são representadas por múltiplas condições neurológicas e psiquiátricas. Como costumamos dizer: 'O TEA geralmente não está sozinho'"(Liberalesso, 2024).

### **2.2.1 Definição e Características do TEA**

O Transtorno do Espectro Autista representa uma condição do neurodesenvolvimento que acompanha o indivíduo por toda a vida, manifestando-se nos primeiros anos e apresentando uma complexa variação de características e intensidades (American Psychiatric Association, 2014).

O entendimento sobre o autismo passou por grandes mudanças desde que foi descrito pelo psiquiatra Leo Kanner (1943 apud Santos; Amorim, 2021), que publicou

seu trabalho pioneiro 'Autistic Disturbances of Affective Contact' na revista *The Nervous Child*. No início, o autismo era visto como algo fixo e limitado, mas hoje sabemos que é muito mais amplo e variado. Atualmente, compreendemos que o autismo se apresenta como um espectro, onde cada pessoa tem sua própria combinação única de características, necessitando diferentes níveis de apoio e apresentando comportamentos particulares ao longo de seu desenvolvimento.

Esta complexidade do TEA se manifesta através de características específicas que, segundo o DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição), se organizam em dois domínios fundamentais essenciais para a compreensão do transtorno no contexto educacional. O primeiro domínio refere-se aos déficits persistentes na comunicação e interação social em múltiplos contextos. Esses déficits incluem dificuldades na reciprocidade socioemocional, manifestadas pela dificuldade de expressar as próprias emoções e sentimentos, desafios nos comportamentos comunicativos verbais e não verbais, como identificar e compreender expressões faciais, prejuízos tanto na comunicação verbal quanto não verbal, e limitações no desenvolvimento e manutenção de relacionamentos interpessoais.

O segundo domínio corresponde aos padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Estes padrões se manifestam através de movimentos motores estereotipados, insistência na manutenção das mesmas rotinas e inflexibilidade diante de mudanças, presença de interesses restritos e fixos em temas específicos, e hiper ou hiporreatividade a estímulos sensoriais como sons, luzes e texturas. Essas características variam significativamente entre os indivíduos, tanto em manifestação quanto em intensidade.

De acordo com o DSM-5, o TEA é classificado em três níveis que refletem a intensidade de apoio que cada pessoa necessita em seu cotidiano. No Nível 1, a pessoa requer apoio: consegue realizar muitas atividades de forma independente, mas precisa de ajuda em situações sociais e quando há mudanças na rotina. No Nível 2, a pessoa requer apoio substancial: precisa de ajuda frequente tanto na comunicação quanto nas atividades diárias, apresentando maior dificuldade para enfrentar as mudanças e interagir socialmente. No Nível 3, a pessoa requer apoio muito substancial: necessita de apoio intensivo e contínuo em praticamente todas as atividades, apresentando limitações importantes na comunicação e grande dificuldade para iniciar interações sociais.

De acordo com Castro (2023), a classificação dos níveis de suporte no TEA considera que as crianças conseguem realizar a maioria das atividades cotidianas de forma independente, enquanto outras necessitam de acompanhamento constante, até mesmo em tarefas simples. Nesse sentido, compreender em qual nível de apoio o estudante se encontra é fundamental para planejar estratégias adequadas e definir a intensidade do suporte necessário no ambiente escolar (Moreira, 2023).

Estudos recentes dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC) indicam que a prevalência do TEA tem aumentado significativamente, com estimativas de aproximadamente 1 em cada 31 crianças identificadas com o transtorno. No contexto brasileiro, estima-se que existam cerca de 6,9 milhões de pessoas com TEA, embora não existam dados oficiais consolidados de prevalência no país. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) incluiu pela primeira vez o autismo em suas estatísticas no último censo, com resultados previstos para divulgação em breve, o que permitirá um mapeamento mais preciso da população autista no Brasil.

É fundamental ressaltar que, de acordo com Schwartzman (2021), cada pessoa com TEA apresenta uma combinação única de características, habilidades e desafios. Alguns podem apresentar habilidades extraordinárias em áreas específicas, enquanto outros podem necessitar de suporte mais intensivo em suas atividades diárias.

Para os monitores escolares, compreender essas características é essencial para criar um ambiente educacional inclusivo e efetivo. As estratégias de apoio precisam ser pensadas de forma individualizada, considerando as particularidades sensoriais, comunicativas e comportamentais de cada estudante com TEA. Ao entender que o autismo se manifesta de maneiras únicas em cada pessoa, os monitores podem desenvolver abordagens que exploram as habilidades do estudante ao mesmo tempo em que oferecem suporte nas áreas de maior dificuldade, promovendo assim seu desenvolvimento educacional, social e emocional de maneira significativa.

### **2.3 Desafios Educacionais para os Estudantes com TEA**

Na escola, os alunos com autismo costumam encontrar vários tipos de desafios que podem afetar seu dia a dia e seu aprendizado. Não é uma questão simples – cada aluno lida com situações diferentes, que vão desde o jeito de se comunicar com

colegas e professores até como processar as informações que recebem em sala de aula. Alguns podem ter dificuldade para se adaptar à rotina escolar, enquanto outros podem se sentir sobrecarregados com barulhos, luzes ou outras sensações do ambiente. Tudo isso acaba influenciando, principalmente a forma como esses alunos vivenciam sua jornada escolar e aprendizado.

**Comunicação e Interação Social:** Quando falamos sobre comunicação, estamos nos referindo à maneira como as pessoas trocam informações e ideias entre si. Todo mundo precisa se comunicar para construir amizades e se relacionar com os outros. Mas para quem tem autismo, essa tarefa nem sempre é simples. Em relação aos déficits na comunicação social e na interação, Pontis (2022) observa que as pessoas com autismo geralmente preferem ficar sozinhas, quando interagem com os outros, muitas vezes evitam o contato visual e não utilizam as expressões faciais para estabelecer vínculos ou demonstrar suas necessidades. O autor destaca ainda que esses pensamentos dos outros e de entrar em sintonia com eles, o que pode dificultar tanto a forma como a pessoa se expressa quanto o jeito dela interagir com as outras pessoas. Cada pessoa dentro do espectro autista vivencia essas dificuldades de um jeito diferente, algumas com mais facilidade em certas áreas e mais desafios em outras.

A comunicação e a interação social representam desafios significativos para pessoas com TEA. Algumas crianças podem apresentar atrasos no desenvolvimento da linguagem, ausência completa da fala ou dificuldades substanciais na compreensão e uso da comunicação verbal e não verbal (APA<sup>10</sup>, 2014). Os indivíduos com TEA frequentemente enfrentam desafios em entender mensagens verbais com nível mais elevado de abstração ou implícitas: como ironias, piadas e metáforas, os duplos sentidos, o sarcasmo e as frases espirituosas, além de apresentarem dificuldades na interpretação adequada de gestos, expressões faciais e linguagem corporal, o que impacta diretamente sua capacidade de compreender as intenções e emoções dos outros durante as interações sociais (Pontis, 2022).

Tais desafios podem levar a isolamento social no ambiente escolar, exigindo abordagens pedagógicas que promovam a interação e comunicação eficaz. De acordo com Höher Camargo e Bosa (2012), o contexto escolar oportuniza contatos sociais,

---

<sup>10</sup> APA (2014). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 / (American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... (et al.). – 5. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

favorecendo o desenvolvimento da criança autista, assim como o das demais crianças, na medida em que convivem e aprendem com as diferenças.

**Processamento Sensorial:** O TEA apresenta diversos desafios, tanto para os indivíduos diagnosticados quanto para os profissionais que os acompanham. Um desses desafios é o Transtorno de Processamento Sensorial (TPS<sup>11</sup>), uma condição em que o cérebro tem dificuldade em processar informações sensoriais, como visão, audição, olfato, paladar e tato. De acordo com o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), ele é caracterizado pelo aumento ou redução da reação à entrada sensorial, relacionado a aspectos sensoriais do ambiente. Isso significa que muitas pessoas com TEA podem apresentar sensibilidades intensas ou indiferença a estímulos sensoriais, como texturas, sons, cheiros e toques. Essas dificuldades sensoriais podem afetar a comunicação, interação social e o cotidiano desses indivíduos.

A teoria de Integração Sensorial, desenvolvida pela terapeuta ocupacional e neurocientista Anna Jean Ayres na década de 1970, busca explicar a relação entre o processamento sensorial, o comportamento e a aprendizagem. Segundo Ayres (1972, p. 11 apud Rocha; Mantovani; Monteiro, 2023, p. 22), a integração sensorial é "o processo neurológico que organiza as sensações do próprio corpo e do ambiente e possibilita o uso eficaz do corpo no ambiente", ou seja, a forma como as sensações são detectadas, interpretadas e transmitidas através do sistema nervoso central produz respostas adaptativas fundamentais para o desenvolvimento.

Nesse contexto, quando há uma disfunção no processamento sensorial, a pessoa pode apresentar dois perfis distintos de sensibilidade. Indivíduos hipersensíveis tendem a se incomodar facilmente com barulhos, luzes fortes e determinadas texturas de tecidos, demonstrando respostas exageradas aos estímulos ambientais. Por outro lado, indivíduos hipossensíveis podem demorar para perceber esses estímulos ou necessitar de uma quantidade maior deles para apresentar alguma reação, evidenciando respostas diminuídas.

Temple Grandin, renomada defensora dos direitos das pessoas com autismo e pessoa com TEA, aborda em sua obra "O Cérebro Autista", (17<sup>a</sup> ed., 2022), a relevância dos cinco sentidos como canais através dos quais o universo se comunica

---

<sup>11</sup> TPS - Transtorno de Processamento Sensorial: dificuldade neurológica em organizar e integrar informações sensoriais, afetando a percepção, regulação e resposta aos estímulos. Particularmente relevante no contexto do autismo.

conosco. Ela sustenta que, quando esses sentidos operam de maneira atípica, a vivência do mundo pode se tornar significativamente distinta e, muitas vezes, angustiante.

Os estímulos sensoriais estão presentes em todos os ambientes e as alterações no processamento sensorial em pessoas com TEA podem ser erroneamente interpretadas como comportamentos inadequados, uma vez que impactam significativamente a rotina da criança. Estudos sobre processamento sensorial no autismo demonstram que essas alterações, quando excessivas, podem resultar em uma sobrecarga que frequentemente desencadeia crises sensoriais. Para ilustrar de forma prática como essa sobrecarga sensorial é vivenciada por indivíduos com TEA, recomenda-se assistir ao vídeo 'O mundo na visão de um Autista'<sup>12</sup>. Este material simula a percepção sensorial em situações de estímulos intensos, permitindo ao espectador vivenciar, ainda que de forma aproximada, os desafios enfrentados em contextos de hiperestimulação.

**Desafios cognitivos e de aprendizagem:** O processo de aprendizagem de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta características únicas e individualizadas. Moreira (2023) e Teixeira (2016) destacam que o autismo afeta a comunicação, interação social e comportamento, tornando necessário que o processo de aprendizado seja adaptado às necessidades específicas de cada indivíduo.

Esta visão é corroborada por Orrú (2016), que destaca que cada aluno com TEA possui suas próprias particularidades e demandas singulares, cabendo ao profissional que atua com o aluno o desafio de desenvolver estratégias e métodos apropriados para o processo de ensinar e aprender, respeitando as diferenças individuais.

Algumas dificuldades comuns na aprendizagem de autistas incluem a interpretação de textos e compreensão de linguagens figuradas, manutenção da concentração, organização de tarefas e materiais, adaptação a mudanças na rotina e interação em trabalhos em grupo.

Existem várias maneiras de ajudar as pessoas com autismo a se desenvolverem. Quando descobrimos quais estratégias funcionam melhor para cada um, percebemos que eles conseguem avançar bastante em diferentes áreas. Para

---

<sup>12</sup> Link do vídeo "O Mundo na Visão de um Autista": <https://www.youtube.com/watch?v=S8DJkSy0bho>

alguns, usar imagens e recursos visuais faz toda diferença; outros se beneficiam mais de uma rotina bem estruturada ou precisam de explicações mais diretas e claras.

Como destaca Kwant (2021), os autistas são capazes de aprender tudo, mas provavelmente irão aprender de um modo diferente, seja mais lenta ou rapidamente, sendo fundamental que sejamos criativos e experimentemos diferentes abordagens, pois "se uma criança não aprende, precisamos encontrar um jeito de ensiná-la".

O início precoce desse trabalho potencializa os resultados, exigindo um esforço conjunto entre família e escola e todos os profissionais envolvidos. Embora o projeto tenha como foco principal a formação do monitor que atua com estudantes com TEA, é fundamental reconhecer que os professores desempenham papel importante nesse processo, pois são responsáveis por adaptar as aulas e construir um ambiente onde o aluno com TEA se sinta seguro para aprender no seu próprio ritmo. O acompanhamento multidisciplinar com profissionais especializados também é essencial para o desenvolvimento global. Quando recebem o suporte adequado e têm seu tempo respeitado, as pessoas com TEA frequentemente surpreendem com seus avanços, conquistando progressivamente mais autonomia e qualidade de vida.

**Comportamentos Repetitivos e Rigidez Cognitiva (Impacto na mudança de rotina):** Os alunos dentro do espectro autista geralmente apresentam comportamentos repetitivos que seguem certos padrões próprios. Muitos fazem movimentos repetitivos, conhecidos como estereotípias, que podem incluir andar na ponta dos pés, balançar o corpo, mexer as mãos repetidamente ou girar objetos. Alguns passam tempo organizando brinquedos em fila, outros balançam a cabeça ou fazem barulhos. Vale lembrar que cada criança tem seu próprio jeito de se expressar, e nem todas apresentam os mesmos comportamentos.

Por causa desses padrões próprios de comportamento, mudanças nas atividades diárias podem representar momentos bastante desafiadores para estudantes com TEA. A rigidez cognitiva, característica comum no autismo, manifesta-se como dificuldade em ajustar pensamentos e comportamentos diante de mudanças no ambiente. Pessoas com essa característica encontram dificuldades para conduzir seu dia a dia, principalmente quando precisam se adaptar a mudanças ou situações novas, pois a previsibilidade oferece sensação de controle e segurança em um mundo que, muitas vezes, parece caótico.

Na prática, é possível observar diversos comportamentos que exemplificam essa rigidez cognitiva, como a resistência em experimentar novos alimentos, a

insistência em manter padrões alimentares restritos, o desenvolvimento de interesses intensos e específicos por determinados temas, a necessidade de manter rotinas fixas de deslocamento e a preferência por utilizar sempre os mesmos objetos pessoais ou ocupar os mesmos espaços. Para um estudante com TEA, isso significa que podem necessitar de um tempo maior e mais suporte quando precisa se adaptar a uma nova sala de aula ou a metodologias diferentes de ensino.

Esse desafio com mudanças se torna ainda mais significativo porque pessoas com autismo geralmente precisam de uma rotina mais organizada e previsível. Até mesmo alterações que parecem pequenas para os outros podem ser muito desafiadoras para elas. Quando enfrentam essas dificuldades, é comum que comecem a sentir ansiedade, estresse e frustração. Com o tempo, podem acabar se isolando e tendo ainda mais dificuldade para se relacionar com quem está ao seu redor.

Essas dificuldades se manifestam em várias situações do dia a dia, especialmente em ambientes que exigem interação social, como a escola ou eventos em grupo. No final, todos esses desafios acabam afetando não apenas seu desempenho nas atividades, mas também sua qualidade de vida como um todo.

#### **2.4 Marco Legal da Educação Especial e Inclusiva no Brasil**

A inclusão escolar vai além da simples matrícula de estudantes com necessidades especiais nas escolas regulares. Trata-se de garantir condições reais de participação, permanência e aprendizagem, por meio de recursos, adaptações e serviços que eliminem barreiras e promovam o pleno desenvolvimento de cada estudante. Nesse contexto, a conscientização sobre acessibilidade e inclusão em todos os setores da sociedade, especialmente nas instituições escolares, torna-se fundamental para assegurar o desenvolvimento integral das crianças atípicas.

A educação inclusiva no Brasil é fundamentada no princípio constitucional de que a educação é um direito de todos, conforme estabelecido pela Constituição Federal de 1988, que garante "igualdade de condições de acesso e permanência na escola" e determina que o Estado deve oferecer atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino (Brasil, 1988).

O ordenamento jurídico brasileiro conta com diversas legislações que estruturam e garantem os direitos educacionais das pessoas com deficiência. A Lei nº

7.853/1989 foi pioneira ao dispor sobre o apoio às pessoas com deficiência e sua integração social, estabelecendo como crime a recusa ou suspensão de matrícula por causa da deficiência. Posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/1996) consolidou a educação especial como modalidade de ensino transversal a todos os níveis educacionais.

Um marco importante foi a Lei nº 12.764/2012, conhecida como Lei Berenice Piana, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA. Esta legislação reconhece a pessoa com TEA como pessoa com deficiência para todos os efeitos legais e garante direitos fundamentais como acesso à educação, diagnóstico precoce, tratamento e, quando necessário, o direito a acompanhante especializado em sala de aula (Brasil, 2012).

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI - Lei nº 13.146/2015), também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, detalha os direitos educacionais e estabelece que a educação é direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida. A LBI determina que é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade (Brasil, 2015).

Mais recentemente, o Decreto nº 12.686/2025 instituiu a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva, reafirmando o direito à educação em sistema educacional inclusivo para estudantes com deficiência, TEA e altas habilidades, atualmente em fase inicial de implementação e debate.

A própria legislação prevê a formação adequada dos profissionais que acompanham estudantes com TEA e incentiva sua capacitação especializada. Porém, na prática, ainda existem lacunas importantes na preparação desses profissionais. Isso mostra a necessidade de iniciativas de formação continuada e especializada, como o guia proposto neste trabalho.

## **2.5 Educação Inclusiva para Estudantes com TEA**

A educação inclusiva representa um pilar fundamental no desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, independente de suas características individuais. Nesta dissertação, adota-se a perspectiva do modelo social de deficiência, compreendendo

que são as barreiras sociais, atitudinais e institucionais que limitam a participação e a aprendizagem dos estudantes com TEA, e não apenas suas características individuais. Para estudantes com TEA, este processo é especialmente importante, pois promove não apenas a aprendizagem formal, mas também oportunidades essenciais de socialização e interação.

Oliveira (2020) enfatiza que o processo educacional deve ser pensado a partir das competências e interesses individuais dos estudantes. Nesta perspectiva, características sensoriais, intelectuais, físicas, motoras ou comportamentais não devem representar obstáculos para a aprendizagem. Ao contrário, o ensino precisa ser estruturado considerando os conhecimentos prévios e habilidades específicas de cada aluno, com atividades organizadas em diferentes níveis de complexidade e utilizando recursos didáticos variados, incluindo tecnologias assistivas. Essa abordagem reconhece que o ambiente e as interações sociais são fundamentais para o processo de aprendizagem, conforme ressalta Orrú (2012), ao afirmar que a escola precisa se constituir como um espaço que não apenas aceita as diferenças, mas que oferece oportunidades reais de desenvolvimento para todos.

Este direito à educação inclusiva está assegurado por importantes marcos legais, como a Lei Berenice Piana (Lei nº 12.764/2012) e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015). Entretanto, para que essa inclusão aconteça de forma efetiva, é necessário que as escolas estejam verdadeiramente preparadas. Isso envolve não apenas promover a acessibilidade curricular e estrutural, compreendida como a criação de ambientes e práticas pedagógicas que já nascem acessíveis e flexíveis às diferentes necessidades dos estudantes, mas principalmente, a capacitação adequada dos profissionais que atuarão diretamente com estes estudantes.

Apesar dos avanços significativos, representados pelo aumento nas matrículas e pela crescente produção de pesquisas científicas sobre o tema, ainda existem desafios importantes a serem superados. Para construir um ambiente que seja realmente inclusivo, precisamos investir continuamente na formação e valorização dos profissionais da educação, fortalecer a parceria com as famílias e conscientizar toda a comunidade escolar. Dessa forma, conseguiremos não só receber bem os alunos com TEA, mas também garantir que eles se desenvolvam por completo durante sua jornada escolar.

### 2.5.1 Estratégias Pedagógicas e Sociais

O processo de ensino-aprendizagem de estudantes com TEA exige estratégias específicas e acessíveis ou pelo menos adaptadas às suas particularidades individuais. Como apontam Moreira (2023) e Gaiato (2018), cada estudante é único, com seus próprios interesses, habilidades e desafios, o que torna essencial uma abordagem personalizada e flexível no ambiente escolar.

O desenvolvimento de habilidades sociais em crianças com TEA pode ser potencializado por meio de estratégias pedagógicas que privilegiem experiências práticas e interativas no ambiente escolar. Atividades como jogos cooperativos, brincadeiras em grupo e dramatizações oferecem oportunidades para que as crianças pratiquem comportamentos sociais fundamentais, tais como compartilhar materiais, aguardar sua vez durante as atividades e expressar emoções de forma adequada. Além de favorecerem o desenvolvimento de competências socioemocionais, essas estratégias também contribuem para a promoção de um ambiente inclusivo, onde todos os alunos podem interagir de forma natural e respeitosa, fortalecendo os vínculos entre pares e ampliando as possibilidades de participação plena no contexto educacional.

No que se refere às estratégias para o desenvolvimento cognitivo, Oliveira (2024) enfatiza a importância de metodologias práticas e estimulantes. O uso de jogos e materiais manipuláveis, como brinquedos sensoriais, objetos de autorregulação (fidgets, bolas táteis), painéis sensoriais, quadros de rotina visual e cartões com imagens, combinado com reforço positivo, cria um ambiente propício para o aprendizado. Esta abordagem vai ao encontro das observações de Gaiato (2018), que ressalta como os estudantes com TEA frequentemente são pensadores visuais, beneficiando-se de materiais concretos e lúdicos.

Em relação à comunicação alternativa, Santos (2024) destaca a necessidade de recursos adaptados para crianças que apresentam dificuldades na comunicação verbal. O uso de sistemas alternativos, como imagens, símbolos, pranchas de comunicação e outros suportes visuais, auxilia na compreensão de rotinas e atividades diárias. Entre esses recursos, podem ser utilizados softwares gratuitos de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), como o AraBoard, o Prancha Fácil, o Plaphoons, o Scala e o Cboard, que permitem criar pranchas personalizadas com imagens, palavras e sons para apoiar a expressão de desejos, sentimentos e

necessidades de estudantes com TEA. Bonotto (2015) ressalta que o principal objetivo da comunicação assistiva é aumentar, manter ou melhorar as habilidades funcionais de pessoas com limitações ou deficiências, sejam elas temporárias ou permanentes, e que o sucesso da comunicação alternativa depende diretamente das estratégias escolhidas para empregar cada recurso.

No contexto das avaliações e adaptações/adequações/acessibilidades curriculares, é fundamental que estes elementos sejam pensados de forma diferenciada. Gaiato (2018) enfatiza a importância de adaptar estes elementos respeitando o ritmo individual de cada estudante. Grossi, Grossi e Grossi (2020) complementam que, apesar dos avanços na legislação, como a LDB (2015) e a Lei Berenice Piana (2012), ainda existem desafios significativos na implementação efetiva da inclusão.

Ao analisar os desafios e perspectivas atuais, observa-se que, embora o número de matrículas de alunos com TEA nas escolas regulares tenha aumentado, a verdadeira inclusão vai além do acesso formal à educação. As escolas ainda precisam adaptar suas estruturas físicas, práticas pedagógicas e investir em tecnologia assistiva<sup>13</sup>. Segundo a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), tecnologia assistiva é definida como “produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social” (Brasil, 2015, p. 2). Além disso, a formação continuada dos profissionais de educação emerge como um ponto fundamental, já que a formação inicial nem sempre prepara adequadamente para o trabalho com estudantes com TEA.

A implementação bem-sucedida dessas estratégias requer um olhar atento às necessidades individuais de cada estudante. Quando conseguimos integrar aspectos pedagógicos e sociais, respeitando o tempo de aprendizagem de cada um e utilizando recursos apropriados, criamos condições favoráveis não apenas para o aprendizado, mas para o desenvolvimento integral desses alunos.

---

<sup>13</sup> Tecnologia Assistiva (TA): conjunto de recursos, serviços e estratégias que auxiliam pessoas com deficiência ou dificuldades a realizarem tarefas e se incluírem socialmente, incluindo adaptações, softwares, mobilidade e comunicação.

## 2.5.2 Papel do Monitor e Profissional Especializado

No contexto escolar brasileiro, são usados diversos termos para se referir ao profissional que apoia o estudante com TEA no cotidiano escolar, como monitor, profissional de apoio escolar e cuidador. Esses profissionais atuam junto ao professor e à equipe pedagógica, acompanhando e mediando tanto as atividades pedagógicas quanto as de socialização, além de auxiliar na rotina, autonomia e segurança dos alunos. Embora a legislação garanta o direito ao chamado acompanhante especializado quando o estudante com TEA tiver necessidade comprovada, não existe uma exigência federal única sobre a formação do monitor, que varia de acordo com as regras de cada rede de ensino. Nesta dissertação, uso a expressão "profissionais especialistas" ou "profissionais participantes" para me referir aos professores universitários e profissionais da saúde que participaram da validação do guia, e reservo monitor/cuidador/profissional de apoio para o grupo que atua diretamente com os alunos nas escolas.

Com o crescente número de diagnósticos de TEA em todo o mundo, torna-se cada vez mais importante pensar sobre como essas pessoas vivenciam seu dia a dia nos diferentes espaços da sociedade, especialmente na escola. Este ambiente, rico em oportunidades de desenvolvimento, é onde o estudante passa aproximadamente 20 horas por semana (Balbino, 2021). Nesse cenário escolar, o monitor tem um papel fundamental: ele trabalha junto com o professor para garantir que o aluno com TEA tenha todas as condições necessárias para se desenvolver em sua jornada educacional (Moreira, 2023; Gaiato, 2018). Leonel et al. (2022) reforçam essa ideia ao destacar como é importante que esses profissionais recebam uma preparação adequada para realizar seu trabalho. No entanto, muitos profissionais ainda têm dúvidas sobre suas responsabilidades e a importância do seu papel. Isso acontece por várias razões: falta de capacitação específica sobre TEA, poucas orientações da escola sobre como atuar e o fato de que cada pessoa com autismo apresenta características muito diferentes umas das outras (Moreira, 2023; Teixeira, 2016).

Atualmente, não existe uma normativa nacional única que estabeleça o perfil de formação do monitor escolar. Em diferentes redes de ensino, o monitor pode ser um estudante universitário, um profissional formado em áreas como Pedagogia ou Psicologia, ou alguém com experiência em educação especial, conforme critérios

definidos localmente por editais ou legislações municipais e estaduais (Brasil, 2012; Brasil, 2014).

O acompanhante especializado, previsto na Lei nº 12.764/2012 e no Decreto nº 8.368/2014, é garantido ao estudante com TEA que demonstre necessidade comprovada de apoio para comunicação, interação social, locomoção, alimentação e cuidados pessoais. Já o atendente terapêutico, geralmente, é um profissional da área da saúde, especializado em Análise do Comportamento Aplicada (ABA<sup>14</sup>), que integra equipes multidisciplinares no contexto clínico e terapêutico, não sendo, necessariamente, um profissional do quadro escolar.

Dessa forma, é importante diferenciar as funções e formações desses profissionais, reconhecendo que a legislação brasileira assegura o direito ao acompanhante especializado em sala de aula para estudantes com TEA, mas não define de forma padronizada o perfil do monitor escolar em todo o país.

Considerando a fundamental parceria entre o monitor e a escola, é importante ressaltar que o trabalho deste profissional escolar não acontece de forma isolada - ele precisa estar integrado ao ambiente escolar como um todo. Santos (2023) enfatiza que junto do professor regente, o mediador realiza a adaptação dos materiais e executa as atividades planejadas, sendo fundamental que tenha acesso ao projeto pedagógico, aos planejamentos e outros documentos que orientam os conteúdos.

Esta perspectiva é reforçada por Mousinho et al. (2010), que enfatiza que o monitor deve atuar como intermediário em diferentes contextos escolares, seja nas questões pedagógicas, sociais ou comportamentais. Esta integração torna-se ainda mais relevante considerando que este profissional atua como ponte entre a criança e todas as pessoas do ambiente escolar, incluindo a equipe terapêutica. O registro sistemático do desenvolvimento do aluno através de relatórios torna-se uma ferramenta importante para que pais, escola e equipe terapêutica possam acompanhar o progresso do estudante de forma integrada. Esta documentação permite ajustes nas estratégias pedagógicas e comportamentais conforme as necessidades específicas de cada caso.

Pesquisas recentes mostram que ainda existem desafios significativos nessa integração. Carvalho e Shaw (2021), em um estudo realizado no município de Campo

---

<sup>14</sup> ABA - Análise do Comportamento Aplicada: ciência que aplica os princípios da análise experimental do comportamento para modificar comportamentos socialmente significativos, utilizando estratégias de ensino sistemático para ampliar o repertório comportamental e reduzir comportamentos desafiadores.

Formoso, na Bahia, identificaram uma fragilidade preocupante na interação entre os diferentes profissionais que trabalham com estudantes com TEA. Um dos pontos mais críticos observados foi a ausência de um planejamento conjunto para desenvolver atividades e roteiros específicos para esses alunos.

O Plano de AEE e o Plano Educacional Individualizado (PEI) buscam contemplar essas necessidades, mas muitas famílias ainda manifestam dúvidas quanto à efetiva implementação desses planos na prática escolar. Frequentemente, os responsáveis questionam se o que está formalmente registrado no PEI<sup>15</sup> realmente se traduz em ações concretas no dia a dia dos alunos, ou se tais documentos servem sobretudo para demonstrar o cumprimento de um protocolo inclusivo, sem refletir integralmente um trabalho efetivo. Essa percepção revela a necessidade contínua de transparência, participação e diálogo entre escola e família para assegurar uma inclusão genuína e real.

Quando o monitor e a escola não conseguem trabalhar juntos de verdade, quem acaba perdendo é o aluno. Se não existe uma boa conversa entre professores, coordenadores e monitores, cada um acaba trabalhando do seu jeito, sem uma direção comum. Não basta o monitor só saber antes o que vai ser ensinado - ele também precisa poder conversar com os outros profissionais e compartilhar o que observa sobre seu aluno no dia a dia. Afinal, é ele quem passa mais tempo próximo do estudante e conhece melhor suas dificuldades e seus pontos fortes.

A escola precisa entender que o monitor não é apenas alguém que acompanha o aluno, mas sim um profissional que faz parte da equipe escolar. Isso significa abrir espaço para que ele participe das reuniões com professores, ajude a planejar as atividades e tenha voz nas decisões sobre o aluno que acompanha. Quando todos trabalham juntos dessa forma, fica mais fácil criar maneiras de ensinar que respeitem tanto o que a escola quer alcançar quanto o que o aluno com autismo precisa para aprender melhor.

**Atribuições do Monitor** - O acompanhamento especializado para alunos com (TEA) constitui um direito estabelecido pela Lei Berenice Piana (Lei nº 12.764/12), que determina em seu artigo 3º, parágrafo único, que "a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular terá direito a

---

<sup>15</sup> PEI - documento de planejamento pedagógico elaborado para estudantes com necessidades educacionais especiais, que define conteúdos, recursos, estratégias metodológicas e prazos individualizados, considerando as potencialidades e necessidades específicas de cada aluno.

acompanhante especializado". Este direito é reforçado pela Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015) que, em seu artigo 28, inciso XVII, prevê a "oferta de profissionais de apoio escolar", aplicando-se tanto a instituições públicas quanto privadas, mediante comprovação por laudo médico.

É importante destacar que, embora a legislação federal não estabeleça exigências técnicas específicas quanto à formação destes profissionais, conforme detalhado na seção 2.5.2, o profissional de apoio escolar geralmente possui formação em áreas como Pedagogia, Psicologia ou Psicopedagogia, além de características pessoais essenciais para o desempenho da função.

No ambiente escolar, o monitor atua como um profissional fundamental que acompanha o estudante ao longo de toda sua jornada educacional. Araújo e Silva (2025) destacam que o profissional de apoio deve atuar como ponte entre os desafios enfrentados pelo aluno e as possibilidades de superação por meio de práticas pedagógicas inclusivas e colaborativas. Nesse sentido, mais que um simples acompanhante, o monitor se torna uma ponte entre o aluno e as diferentes experiências escolares, sejam elas momentos de aprendizagem formal ou situações de socialização e brincadeiras. Uma das suas tarefas mais importantes é incentivar a comunicação e as interações sociais, auxiliando a criança a desenvolver sua autonomia e capacidade de diálogo.

O trabalho do monitor não se limita à sala de aula - ele está presente em todos os espaços da escola, mediando as relações com professores e colegas nas mais diversas atividades (Mamedes, 2021). Junto com o professor da turma, participa ativamente do planejamento escolar, sugerindo estratégias que consideram as características particulares de cada aluno. Nesse processo, ajuda a adaptar materiais e conteúdos, sempre valorizando o que o estudante já sabe e oferecendo suporte extra nas áreas que apresentam maiores desafios (Ribeiro dos Santos, 2023).

No processo de acompanhamento escolar, o monitor deve utilizar diferentes estratégias educacionais que serão necessárias para o desenvolvimento do estudante com TEA. Na educação infantil, por exemplo, trabalhará com materiais concretos como recursos em E.V.A.<sup>16</sup>, que auxiliarão na compreensão de formas geométricas e sequências, além de usar garrafas e outros objetos para ensinar conceitos de

---

<sup>16</sup> E.V.A. significa Etileno-Vinil-Acetato. É um material composto por uma espuma emborrachada, macia, resistente e atóxica, muito utilizado em contextos educacionais, artesanatos e atividades pedagógicas.

tamanho e quantidade (Cunha, 2015). Durante as interações, deve manter uma comunicação tranquila, com voz suave e buscar estabelecer contato visual com o estudante. A organização da rotina diária poderá ser apoiada por quadros com fotos e imagens que mostrarão as atividades do dia, ajudando o aluno a se organizar e desenvolver sua comunicação (Mousinho et al., 2010). Quando surgirem momentos de maior agitação ou comportamentos desafiadores, o monitor deverá observar atentamente os motivos dessas manifestações e trabalhar com limites bem definidos, sempre mantendo a calma e auxiliando o estudante a concluir suas atividades, visando desenvolver sua independência gradualmente.

Por acompanhar o aluno em diferentes momentos e ambientes, o monitor desenvolve uma compreensão única sobre suas necessidades e comportamentos. Essa observação constante permite que ele identifique interesses específicos, rotinas preferidas e situações desafiadoras, construindo assim uma relação de confiança que fortalece o processo de aprendizagem (Jornada Edu, 2020). Para estudantes com TEA, essa proximidade se torna ainda mais significativa, pois ajuda a estabelecer rotinas previsíveis e a antecipar momentos que poderiam causar ansiedade ou desconforto. Essa observação pode refletir o fenômeno conhecido como hiperfoco, no qual o estudante direciona sua atenção de forma intensa aos seus interesses específicos. Por exemplo, um estudante com TEA que tenha hiperfoco por dinossauros pode ter seu aprendizado enriquecido por atividades que envolvem esses temas, como contagem, classificação, uso de símbolos visuais relacionados e atividades sensoriais específicas, favorecendo a comunicação, o engajamento e a autorregulação emocional.

Na gestão comportamental, o monitor necessita manter uma postura calma e firme, trabalhando com estratégias específicas para lidar com comportamentos desafiadores. É fundamental que ele compreenda a importância de estabelecer limites claros, sempre buscando desenvolver a autorregulação do estudante.

Além de seu papel educacional, o monitor se torna fundamental na gestão de conflitos e no desenvolvimento de habilidades sociais. Sua presença em momentos menos estruturados do dia a dia escolar permite que ele entenda intensamente as dificuldades de cada aluno. O monitor também serve como uma importante conexão entre a escola e a família, compartilhando informações valiosas sobre como o estudante se desenvolve nos diferentes aspectos da vida escolar (Jornada Edu, 2020).

## 2.6 Análise de Curso e Modelos On-line de Ensino

A formação continuada tem se mostrado necessária para profissionais que atuam com estudantes com TEA, sendo a modalidade online uma alternativa que amplia o acesso ao conhecimento. De acordo com Mousinho et al. (2010), é importante que o profissional esteja em constante aprendizado, buscando mais leituras e cursos para aprimorar seu conhecimento.

Atualmente, existem iniciativas governamentais importantes nesta área. O Ministério da Saúde, através do Ambiente Virtual de Aprendizagem do SUS (AVA-SUS<sup>17</sup>), oferece cursos gratuitos. Entre as formações disponíveis, destaca-se a "Capacitação em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) voltada ao TEA", com carga horária de 20 horas, direcionada para pais, cuidadores e educadores.

Instituições de ensino superior também têm contribuído com esta formação. A UNIASSELVI<sup>18</sup>, por exemplo, oferece o Curso Livre de Autismo e Tecnologia, totalmente online, desenvolvido pelos Núcleos de Apoio Psicopedagógico (NUAP) e de Inclusão e Acessibilidade (NIA).

Silva (2021) destaca que a formação continuada é fundamental para a inclusão efetiva de alunos com TEA, pois proporciona aos profissionais maior segurança e conhecimento para atuar no processo de ensino e aprendizagem. Esta análise fundamenta a proposta de desenvolvimento de um guia on-line para capacitação de monitores, considerando a efetividade comprovada desta modalidade de ensino.

### 2.6.1 Formação On-line para Monitores

A tecnologia vem transformando nossa sociedade de maneira cada vez mais profunda, especialmente na área da educação. Com essas mudanças, surgiram novos caminhos para formar profissionais em diferentes campos, tornando o conhecimento mais acessível e adaptável às necessidades de cada um. Quando pensamos na educação inclusiva, principalmente na formação de monitores que trabalham com estudantes com TEA, a tecnologia se torna uma aliada muito importante.

Os cursos online, por exemplo, trouxeram uma grande vantagem: a possibilidade de cada profissional estudar no seu próprio ritmo e horário, sem precisar

---

<sup>17</sup> SUS - Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA-SUS).

<sup>18</sup> UNIASSELVI - Curso Livre de Autismo e Tecnologia.

se deslocar para um local específico (Silva; Silva, 2020). Isso faz toda diferença para monitores que já trabalham em escolas e precisam equilibrar sua formação com as atividades do dia a dia, democratizando o acesso a um treinamento de qualidade.

Esses cursos podem usar diferentes recursos, como vídeos, animações e exercícios interativos, que tornam o aprendizado mais interessante e dinâmico. Através desses materiais, é mais fácil mostrar na prática como trabalhar com estudantes com TEA, ajudando os monitores a entenderem melhor como aplicar o que aprenderam. Além disso, o conteúdo pode ser atualizado sempre que necessário, garantindo que os monitores tenham acesso às descobertas mais recentes sobre essa temática.

Como destacam Krasilchik e Marandino (2017), hoje não dá para pensar em nossa vida sem a ajuda da ciência e da tecnologia, seja na escola, no trabalho ou no lazer. Embora a tecnologia não substitua o contato humano e as experiências práticas, ela se torna especialmente significativa quando permite que monitores de diferentes lugares possam se capacitar. Isso significa que mesmo profissionais que trabalham em regiões mais distantes ou com menos recursos têm a chance de participar de bons treinamentos. Para enriquecer ainda mais essa experiência, é importante que os cursos criem espaços para os participantes conversarem entre si, como fóruns de discussão, onde podem compartilhar suas experiências e aprender uns com os outros.

A educação especial<sup>19</sup> ainda enfrenta muitos desafios, principalmente quando falamos do atendimento a estudantes com TEA. Por isso, é tão importante investir na formação dos monitores que trabalham com esses alunos. A tecnologia aparece como uma ferramenta que pode ajudar a resolver alguns desses desafios, tornando a capacitação desses profissionais mais acessível e eficiente. Com os cursos online, mais monitores podem ter acesso a uma formação de qualidade, independentemente de onde estejam ou de suas limitações de tempo e recursos.

---

<sup>19</sup> A educação especial modalidade de ensino que perpassa todos os níveis da educação básica, destinada a estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, oferecida preferencialmente no ensino regular por meio do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

### 3 DESENVOLVIMENTO DO GUIA DE CAPACITAÇÃO ON-LINE

Este capítulo apresenta o guia on-line desenvolvido como produto educacional desta pesquisa, estruturado para capacitar monitores escolares que atuam com estudantes com (TEA). O desenvolvimento deste material nasceu da necessidade de criar uma ferramenta de capacitação que fosse ao mesmo tempo educativa e envolvente, optando-se por construir uma narrativa lúdica que apresenta os conceitos através de uma história fantasiosa ambientada na "Floresta Encantada". Esta escolha metodológica visa tornar o aprendizado mais interessante e significativo, oferecendo formação teórica e prática por meio de uma abordagem interativa e contextualizada.

De forma sintética, o guia foi desenvolvido a partir de uma revisão da literatura sobre TEA, inclusão escolar e formação de monitores, seguida da seleção dos conteúdos considerados essenciais à prática profissional, da elaboração de uma narrativa lúdica ambientada na Floresta Encantada e da organização sequencial de módulos interativos na plataforma Google Forms, integrando recursos audiovisuais, estratégias pedagógicas inclusivas, elementos de acessibilidade e instrumentos de avaliação formativa.

A metodologia de desenvolvimento foi estruturada em etapas bem definidas. O trabalho teve início com uma extensa revisão da literatura sobre autismo, inclusão e formação de monitores. Com base nesse estudo, foram selecionados os conteúdos mais relevantes para a capacitação dos profissionais. Todo o material foi organizado de forma estruturada na plataforma Google Forms, visando facilitar o processo de aprendizagem.

O planejamento do esboço inicial do guia teve início com a definição dos conceitos fundamentais sobre TEA que precisavam ser transmitidos aos monitores. Em seguida, elaborou-se uma narrativa lúdica para apresentar esses conceitos de modo mais próximo da realidade e atrativo ao público-alvo. Nesta etapa, foi fundamental alinhar o conteúdo educacional e formativo sobre autismo a elementos de uma história fantasiosa, garantindo que as informações sobre características, desafios e estratégias de apoio fossem apresentadas de maneira compreensível, envolvente e significativa durante a capacitação.

Na fase do planejamento, a história foi estruturada em três módulos interativos, cada um apresentando diferentes desafios enfrentados pelo personagem principal. Para cada módulo, foram desenvolvidas atividades específicas que permitissem aos

monitores compreenderem e praticar os conceitos sobre TEA de forma gradual e sistemática. Por exemplo, enquanto o personagem enfrenta situações relacionadas à sensibilidade sensorial, os monitores aprendem sobre este aspecto do autismo e as estratégias práticas para manejar esse desafio em sala de aula.

Na etapa de Design e Desenvolvimento, foi elaborado o plano visual do projeto, com esboços dos personagens, ambientes e elementos da história. Esta fase incluiu a definição do estilo visual lúdico e fantasioso, considerando as representações dos desafios e situações que seriam apresentados. Foi definido o estilo visual "Plasticina/Massinha", que remete às animações em stop-motion<sup>20</sup>, pela sua expressividade artística, textura envolvente e linguagem visual acessível ao público educacional.

O desenvolvimento completo das artes e animações foi realizado utilizando ferramentas de inteligência artificial (AI Vídeo Maker by Descript<sup>21</sup>), com processo de curadoria e autoria pela pesquisadora. Durante o período de criação do guia, as ilustrações passaram por melhorias iterativas, com o objetivo de aprimorar constantemente a qualidade visual do material, resultando em representações mais claras, expressivas e coerentes com as metas formativas do guia.

Um aspecto fundamental do projeto é o seu compromisso com a acessibilidade. A plataforma foi desenvolvida para ser totalmente inclusiva, contando com recursos como interpretação em Libras, legendas em todos os vídeos e audiodescrição das imagens. Dessa forma, o próprio material de capacitação constitui um exemplo prático de inclusão.

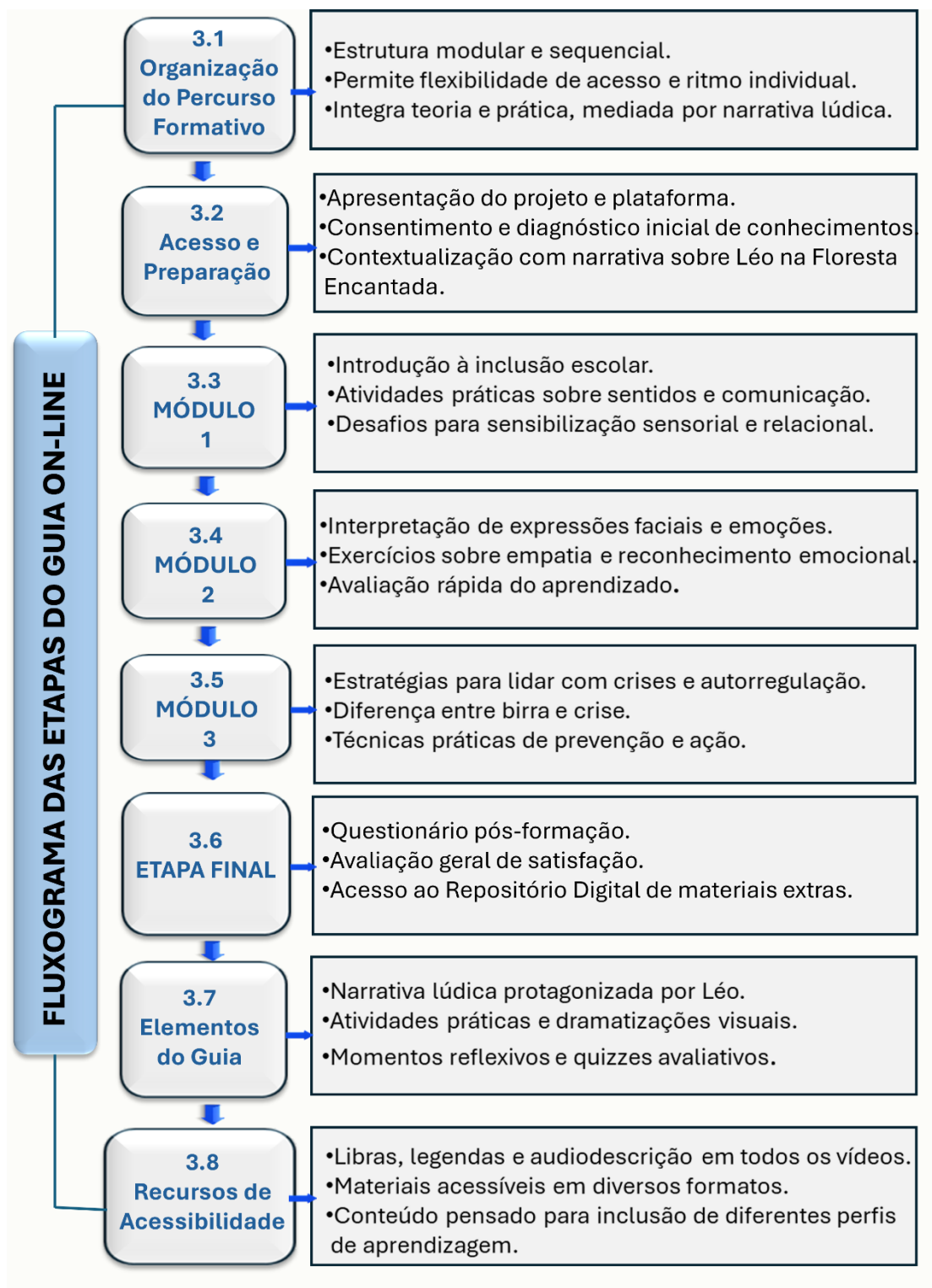
Diante desse planejamento, a organização sequencial das etapas do guia de capacitação pode ser visualizada na Figura 1 a seguir, que sintetiza graficamente o percurso formativo desenvolvido nesta pesquisa.

---

<sup>20</sup> Stop-motion: técnica de animação fotograma a fotograma que cria a ilusão de movimento através de fotografias sequenciais de objetos estáticos. Os objetos são movidos ligeiramente entre cada captura, e quando reproduzidos em velocidade adequada, simulam movimento contínuo. Amplamente utilizada em produções cinematográficas e educacionais (Tecmundo, 2009). <https://www.stopmotionstudio.com/>

<sup>21</sup> AI Video Maker by Descript: plataforma de criação de vídeo com IA que transforma scripts em vídeos editáveis. Oferece recursos como avatares de IA, geração de B-roll, legendas automáticas e edição baseada em texto. Particularmente útil para produção de conteúdo educacional e capacitação online, pois simplifica o processo de criação de vídeos sem necessidade de equipamento ou experiência técnica avançada (Descript, 2025). <https://www.descript.com/video-generator/ai-video-generator>

Figura 1 - Fluxograma das Etapas do Guia On-line de Formação para Monitores



Fonte: Elaborada pelos autores (2025)

Na sequência, serão expostos os tópicos referentes a cada etapa do fluxograma ilustrado acima, facilitando a compreensão do desenvolvimento do guia.

### 3.1 Organização do Percurso Formativo

O Guia de Formação Online para Monitores de Estudantes com TEA foi desenvolvido e hospedado integralmente na plataforma Google Forms. Esta escolha metodológica permitiu integrar o processo de capacitação com a própria experiência de uso da ferramenta, onde os participantes não apenas avaliam tecnicamente o material, mas vivenciam toda a experiência educativa proposta.

A formação é oferecida de forma assíncrona e autoinstrucional, permitindo que cada monitor realize o percurso formativo em seu próprio ritmo, a qualquer momento e de qualquer local com acesso à internet.

O Guia foi estruturado de forma modular, contemplando diferentes etapas sequenciais e integradas:

**1. Apresentação Geral do Projeto:** inclui aspectos éticos, orientações iniciais e informações sobre o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

**2. Diagnóstico Inicial:** avaliação do repertório prévio dos usuários sobre conhecimentos relacionados ao TEA e suas necessidades formativas.

**3. Narrativa Introdutória:** apresentação do protagonista Léo, um adolescente autista que conduz os participantes através da "Floresta Encantada", contextualizando a jornada formativa de maneira lúdica e acolhedora.

**4. Três Módulos Educativos:** cada módulo integra conteúdos interativos sobre atendimento educacional de estudantes com TEA, combinando teoria e prática.

**5. Avaliação Final da Experiência:** instrumentos de satisfação e verificação da aprendizagem adquirida.

### 3.2 Acesso e Preparação

A etapa de acesso e preparação representa o momento inicial do percurso formativo, em que os participantes fazem contato com a plataforma Google Forms e recebem as primeiras instruções sobre o funcionamento do guia. Nessa fase, ocorre a apresentação do projeto por meio de vídeo explicativo, seguida pela leitura e aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo os princípios éticos da pesquisa.

Em seguida, os monitores são introduzidos aos conceitos essenciais sobre autismo e às principais características do TEA, por meio de recursos audiovisuais que

facilitam a compreensão. Para diagnosticar o conhecimento prévio de cada participante, é aplicado um questionário inicial (ANTES), proporcionando subsídios para adaptar a formação às necessidades individuais. Ainda nesta etapa, são apresentadas as instruções gerais do guia em formato de vídeo e a narrativa "A Jornada pela Floresta Encantada", conduzida pelo personagem Léo, que contextualiza e envolve os participantes na temática do curso de maneira lúdica e acolhedora.

### **3.3 Módulo 1: Descobrimos a Magia da Inclusão**

O primeiro módulo traz conceitos fundamentais sobre inclusão escolar através de uma narrativa ambientada em uma floresta encantada. A escolha desta metáfora não é casual: assim como uma floresta abriga diferentes espécies que convivem em harmonia, o ambiente escolar deve acolher e valorizar a diversidade de seus estudantes.

O personagem principal, Léo, representa o monitor em formação. Durante a organização de uma festa na floresta, ele enfrenta dois desafios principais que refletem as principais dificuldades no trabalho com estudantes autistas: o Desafio Sensorial e o Desafio da Comunicação.

**Desafio Sensorial:** Focado no Transtorno do Processamento Sensorial, comum em pessoas com TEA, este desafio explora situações que envolvem os cinco sentidos (visão, audição, olfato, tato e paladar) através da tarefa de preparar o ambiente da festa. O módulo aborda a hipersensibilidade a estímulos sensoriais, apresentando estratégias de adaptação ambiental que incluem a criação de espaços para autorregulação. Os monitores aprendem a identificar gatilhos sensoriais específicos de cada estudante e a desenvolver ambientes escolares sensorialmente adequados, considerando aspectos como iluminação, ruídos e texturas.

**Desafio da Comunicação:** Este desafio explora as diferentes formas de expressão e interação presentes no espectro autista. Por meio das interações entre os personagens da floresta, são trabalhadas temáticas relacionadas aos sistemas alternativos e aumentativos de comunicação (CAA), com destaque para o Sistema PECS (Picture Exchange Communication System), que utiliza a troca de cartões com figuras para expressar necessidades. Os monitores aprendem sobre o uso de recursos visuais e gestuais, a interpretação de expressões emocionais e linguagem

corporal, além de estratégias práticas para facilitar a interação social e promover a compreensão mútua entre estudantes com TEA e seus colegas.

Cada desafio foi estruturado para apresentar inicialmente uma situação-problema, seguida de explicações teóricas e, por fim, propostas práticas aplicáveis ao ambiente escolar. Esta organização possibilita que os monitores compreendam tanto o "como fazer" quanto o "por que fazer", fundamentando suas intervenções em conhecimentos sólidos sobre as características e necessidades dos estudantes com TEA.

### **3.4 Módulo 2: O Enigma das Expressões**

O segundo módulo aborda: a interpretação de expressões faciais e emoções. O título "O Enigma das Expressões" reflete a complexidade que essa tarefa representa para muitos autistas e a importância de que os monitores compreendam esse aspecto como parte das diferenças no modo de perceber o mundo. O módulo é dividido em três partes principais: Compreensão das Dificuldades, Desenvolvimento de Estratégias e Aplicação Prática.

**Compreensão das Dificuldades:** Por meio da narrativa de Léo na Aldeia dos Sentimentos, os monitores são introduzidos às características do processamento emocional no TEA. Eles aprendem como pessoas com TEA percebem expressões faciais e compreendem por que a interpretação emocional pode ser desafiadora. O módulo aborda os impactos dessas dificuldades na comunicação social e nas interações cotidianas, enfatizando a importância da empatia e da observação sensível por parte dos profissionais. São apresentadas as diferentes formas de expressão emocional que podem estar presentes no espectro, ajudando os monitores a reconhecerem e respeitarem essas particularidades.

**Desenvolvimento de Estratégias:** Com base nas interações entre Léo e os habitantes da floresta, os monitores aprendem técnicas práticas para favorecer o reconhecimento e associação das seis emoções básicas (alegria, medo, tristeza, raiva, surpresa e nojo) a diferentes expressões faciais e situações. São apresentadas orientações que incentivam o uso de recursos visuais e gestos para apoiar a compreensão emocional, a mediação empática como forma de comunicação efetiva e a criação de oportunidades de interação estruturadas. O módulo enfatiza a promoção do respeito às diferenças individuais e trabalha o desafio da generalização

de aprendizados, preparando os monitores para aplicar essas estratégias em diversos contextos escolares.

**Aplicação Prática:** São propostas atividades que simulam situações reais vivenciadas no ambiente escolar, permitindo que os monitores pratiquem a identificação de expressões emocionais em contextos variados. Eles aprendem a mediar situações envolvendo interpretação de emoções, desenvolvem estratégias individualizadas de apoio respeitando as características de cada estudante, e aplicam o desafio da generalização em diferentes cenários. O módulo reforça que emoções podem ser expressas de formas distintas por pessoas com TEA, preparando os profissionais para uma abordagem empática e personalizada.

Este módulo visa capacitar os monitores para compreenderem e auxiliarem seus alunos no complexo processo de interpretação e resposta às emoções, habilidade fundamental para o desenvolvimento social e acadêmico dos estudantes com TEA.

### **3.5 Módulo 3: O Labirinto da Autodescoberta**

O terceiro módulo aborda o processo de compreensão e gerenciamento das emoções em estudantes com TEA. O "labirinto" simboliza os desafios enfrentados ao longo das experiências emocionais e sensoriais, enquanto a "autodescoberta" representa o caminho para o autoconhecimento e a autorregulação. Este módulo busca preparar o monitor para reconhecer gatilhos, prevenir crises e promover o bem-estar do estudante no ambiente escolar. Ele se estrutura em três dimensões principais: Compreensão da Sobrecarga Sensorial, Gerenciamento de Mudanças e Identificação e Intervenção em Crises.

**Compreensão da Sobrecarga Sensorial:** A jornada de Léo pelo labirinto auxilia os monitores a compreenderem os diferentes tipos de estímulos sensoriais que podem causar desconforto em estudantes com TEA, como sons altos, luzes intensas, odores fortes e toques inesperados. Um aspecto fundamental trabalhado é a diferença entre birra (comportamento intencional) e crise (reação involuntária à sobrecarga sensorial, emocional ou social). Os monitores aprendem estratégias práticas para adaptar o ambiente escolar, incluindo a criação de espaços tranquilos e o uso de recursos visuais que favoreçam a autorregulação. O módulo enfatiza a importância de

manter uma postura empática e acolhedora durante momentos de desorganização, auxiliando o estudante a recuperar seu equilíbrio emocional.

**Gerenciamento de Mudanças:** O módulo aborda como lidar com mudanças na rotina dos estudantes autistas, destacando o impacto que alterações inesperadas causam na segurança emocional e no comportamento. São apresentadas técnicas específicas para preparar alunos para transições, como o uso de cronogramas visuais e avisos prévios sobre mudanças na rotina. Os monitores aprendem estratégias para diminuir a ansiedade diante de imprevistos, promovendo estabilidade e previsibilidade no cotidiano escolar. A importância de manter uma comunicação calma e objetiva é enfatizada como ferramenta essencial para auxiliar estudantes com TEA a adaptarem-se melhor a situações de mudança.

**Identificação e Intervenção em Crises:** Os monitores são capacitados para reconhecer sinais iniciais de crise, como inquietação, isolamento, mudanças na expressão facial e agitação repentina. Aprendem a aplicar estratégias preventivas intervindo precocemente, antes que a situação se intensifique. São apresentadas ações imediatas de apoio durante crises, incluindo a criação de um ambiente silencioso, redução de estímulos sensoriais e manutenção de uma postura acolhedora. O módulo também aborda a implementação de estratégias pós-crise, priorizando o bem-estar do estudante e o restabelecimento gradual da rotina, sempre respeitando o tempo necessário para recuperação emocional.

Cada elemento do labirinto foi pensado para representar situações reais enfrentadas no ambiente escolar. Assim, os monitores poderão não apenas identificar os desafios emocionais dos estudantes com TEA, mas também aplicar estratégias práticas para apoiá-los no processo de autorregulação emocional.

Cada módulo inclui atividades interativas e quizzes que permitem aos monitores testarem seus conhecimentos ao longo do curso. Este sistema de avaliação contínua oferece feedback imediato aos participantes, permitindo que identifiquem áreas que precisam ser revisadas ou aprofundadas antes de avançar para o próximo nível. A estrutura progressiva do curso garante que os monitores construam gradualmente seu conhecimento sobre o TEA, desenvolvendo tanto habilidades teóricas quanto práticas necessárias para trabalhar com estudantes autistas no ambiente escolar.

### 3.6 Etapa Final

A etapa final do percurso formativo marca o encerramento da capacitação, reunindo instrumentos de avaliação e recursos complementares para aprofundamento contínuo. Inicialmente, os participantes realizam um questionário de conhecimento pós- formação, permitindo aferir os avanços alcançados e refletir sobre o aprendizado adquirido ao longo do guia. Em seguida, é promovida uma avaliação geral de satisfação, que possibilita aos monitores compartilhem suas impressões sobre o conteúdo, a metodologia utilizada e a experiência vivenciada na plataforma.

Para apoiar o interesse daqueles que desejam ampliar seus estudos sobre o TEA, esta etapa disponibiliza acesso ao Repositório Digital TEA<sup>22</sup>, um ambiente virtual que reúne materiais complementares como artigos, livros, vídeos e outros recursos selecionados. O repositório oferece suporte à pesquisa autônoma, incentivando o aprofundamento dos participantes interessados e facilitando o acesso a informações atualizadas sobre o espectro autista.

### 3.7 Elementos do Guia

A metodologia de capacitação centrada no Léo, um adolescente autista que conduz os participantes por situações educativas na "Floresta Encantada", foi desenvolvida para demonstrar a efetividade na sensibilização e engajamento dos profissionais participantes. O guia transcende a função de material ilustrativo, configurando-se como um sistema educacional estruturado pedagogicamente que integra múltiplas estratégias educacionais.

A arquitetura pedagógica do guia fundamenta-se em seis elementos formativos integrados: (1) narrativas lúdicas, (2) atividades práticas aplicáveis, (3) dramatizações visuais envolventes, (4) sistematizações reflexivas (flashbacks), (5) reflexões guiadas auto avaliativas e (6) instrumentos avaliativos interativos (quizzes). Esta diversidade metodológica atende aos diferentes estilos de aprendizagem, potencializando a retenção e aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos.

"No Módulo 1 "Descobrimo a Magia da Inclusão", a narrativa apresenta Léo como protagonista organizando uma festa inclusiva na Floresta Encantada,

---

<sup>22</sup> Link para o Repositório: <https://drive.google.com/drive/folders/1KGE6TcjrqiRXRreKJR6L4bb9g0lcqwy>

conduzindo os participantes através de situações educativas contextualizadas. A dramatização dos desafios sensoriais vivenciados pelo protagonista oferece contexto experiencial para estratégias práticas como o sistema PECS (Picture Exchange Communication System - Sistema de Comunicação por Troca de Figuras), adaptações ambientais e técnicas de autorregulação sensorial.

O módulo apresenta um momento de sistematização reflexiva onde Léo enfrenta diferentes desafios sensoriais para criar um ambiente acolhedor e confortável para todos os convidados da festa, abordando sistematicamente os cinco sistemas sensoriais: (1) Visual; (2) Auditivo; (3) Olfativo; (4) Tátil; (5) Gustativo. Esta sistematização permite aos participantes compreenderem de forma organizada como cada sistema sensorial impacta a experiência educacional de estudantes com TEA.

A Figura 2 exemplifica os elementos pedagógicos estruturantes do módulo, demonstrando como cada componente contribui para a formação profissional:

Figura 2 (A) - Narrativa Lúdica: O Léo encontra-se em um bosque encantado que serve como cenário principal para introduzir o módulo educacional sobre sistemas sensoriais. O propósito dessa imagem é criar um ambiente acolhedor e familiar que estabeleça conexão emocional com os participantes, proporcionando um contexto lúdico e seguro para a exploração dos sistemas sensoriais.

Figura 2(B) - Atividade Prática: Esta seção ilustra os cartões PECS que representam o funcionamento e organização para um dia estruturado de atividades educacionais. O propósito é demonstrar como os recursos visuais promovem previsibilidade e autonomia comunicativa, elementos essenciais para estudantes com TEA.

Figura 2(C) - Dramatização Visual: A figura demonstra estratégias de ensino inclusivas através de metodologias ativas<sup>23</sup>, mostrando como representações teatrais e jogos de papéis desenvolvem habilidades sociais, comunicativas e de regulação sensorial.

Figura 2(D) - Reflexão Guiada: Esta seção apresenta elementos visuais que estimulam a reflexão crítica sobre como mudanças sutis na configuração do ambiente escolar podem impactar estudantes com TEA. O propósito é promover análise sobre o poder da previsibilidade através de cronogramas visuais e rotinas estruturadas.

---

<sup>23</sup> Metodologias Ativas referem-se a práticas educacionais que estimulam a participação ativa do aluno na construção do conhecimento, através de problemas, projetos e colaboração, transformando o professor em mediador e o estudante em protagonista do aprendizado.

Figura 2(E) - Quiz Interativo: A imagem apresenta o momento de consolidação do aprendizado através de questões contextualizadas. O propósito é permitir a verificação da aprendizagem adquirida e aplicação prática dos conceitos estudados no módulo.

O módulo integra elementos de apoio sensorial essenciais para criar ambientes educacionais inclusivos, considerando que pessoas com TEA frequentemente apresentam alterações no processamento sensorial. A sistematização através do personagem Léo, combinada com recursos interativos sequenciais (narrativa → atividade prática → dramatização → reflexão → avaliação), permite uma abordagem estruturada que facilita a implementação de estratégias pedagógicas adaptadas às necessidades específicas de cada estudante, conforme demonstrado na Figura 2.

Figura 2 - Elementos pedagógicos estruturantes do Módulo 1 "Descobrimo a Magia da Inclusão"



Audiodescrição: A imagem mostra uma cena encantada em um bosque colorido e iluminado por lanternas penduradas entre as árvores. No centro, há duas figuras de massinha ou biscuit: uma menina com asas de fada, vestindo um vestido longo em tons pastel, e um menino de cabelo escuro, usando camisa verde e calça marrom. Ao lado deles, à esquerda, está um coelho branco sentado, e à direita, um papagaio colorido pousado na grama. O ambiente é mágico, repleto de flores, luzes suaves e um clima de fantasia, sugerindo um universo lúdico e acolhedor.

(A) Exemplo de Narrativa Lúdica



Audiodescrição: Infográfico com fundo azul apresentando cartões PECS para "SEQUÊNCIA DE ROTINA DIÁRIA". Contém 12 cartões brancos organizados em duas fileiras, numerados de 1 a 12, com ilustrações coloridas em estilo cartoon de crianças realizando atividades diárias: acordar, tomar banho, escovar dentes, café da manhã, ir para escola, almoço, brincar, dever da escola, lanche, assistir TV, jantar e dormir. Material de comunicação alternativa para organização de rotinas infantis através de recursos visuais.

(B) Exemplo de Atividade Prática



Audiodescrição: Menino adolescente de cabelos pretos e camiseta verde cobrindo as orelhas com expressão de angústia no centro da imagem. Ao redor dele, diversos animais fazendo barulho: papagaio azul-amarelo voando, sapos verdes no chão, raposas tocando tambor, macaco com instrumentos. Cenário de floresta com árvores altas, luzes douradas e vegetação densa. A cena representa sobrecarga sensorial auditiva.

(C) Exemplo de Dramatização Visual



Como as mudanças súbitas na configuração do labirinto podem aumentar a ansiedade, provocar crises de estresse ou comportamentos de fuga em estudantes com TEA? De que forma a previsibilidade — por meio de cronogramas visuais, avisos antecipados e rotinas claras — pode reduzir esses impactos e promover maior segurança no ambiente escolar?

**Compartilhe sua opinião:**

Audiodescrição: Imagem com ícones coloridos de pontos de interrogação na parte superior e emoji de rosto pensativo abaixo. O texto em letras pretas questiona como mudanças súbitas no labirinto escolar podem causar ansiedade e crises em estudantes com TEA, perguntando sobre o papel da previsibilidade para reduzir esses impactos e promover segurança no ambiente escolar, solicitando opinião dos leitores.

(D) Exemplo Reflexão guiada



Audiodescrição: A imagem mostra a ilustração colorida em estilo 3D. Uma menina de óculos e cabelo preso, liso e curto, aparece sentada em uma poltrona amarela, utilizando um notebook no colo. Ela ergue o braço direito com expressão de comemoração. Ao lado da poltrona, há um vaso azul com planta verde. O fundo da cena é azul, no canto direito da imagem está escrito em letras brancas: “HORA DO QUIZ”. Ele é composto por questões contextualizadas ao ambiente escolar, permitindo a verificação da aprendizagem adquirida e a aplicação prática dos conceitos estudados no módulo 1.

(E) Exemplo de Quiz interativo

Sequencialmente, o Módulo 2 "O Enigma das Expressões" aprofunda esta abordagem através da jornada de Léo pela "Aldeia dos Sentimentos Ocultos", onde enfrenta desafios na interpretação de expressões faciais e desenvolvimento da empatia, conforme demonstrado na Figura 2. As dramatizações apresentam situações como o reconhecimento de tristeza na borboleta, dificuldades empáticas com o coelho chorando e desafios de generalização emocional, oferecendo base experiencial para atividades práticas de identificação das seis emoções básicas (alegria, tristeza, raiva, surpresa, medo e desgosto).

O módulo apresenta um momento de sistematização reflexiva que permite aos participantes compreenderem a conexão entre as dificuldades individuais do TEA e os impactos sociais mais amplos, abordando sistematicamente os desafios de interpretação de expressões faciais através de quatro dimensões: (a) Emoções Básicas; (b) Expressões Sutis; (c) Empatia; (d) Generalização.

Esta sistematização demonstra como os desafios na interpretação emocional podem afetar não apenas a pessoa autista, mas também as relações interpessoais e a dinâmica comunitária no ambiente escolar. A avaliação inclui exercícios de reconhecimento de emojis e escalas de importância de estratégias pedagógicas, consolidando o aprendizado sobre competências emocionais.

A Figura 3 exemplifica os elementos pedagógicos estruturantes do módulo, demonstrando como cada componente contribui para o desenvolvimento de habilidades emocionais:

Figura 3(A) - Narrativa Lúdica: A cena apresenta um grupo de animais em uma floresta, cada um exibindo diferentes expressões emocionais. O propósito é criar um contexto narrativo envolvente onde os participantes possam observar e identificar as seis emoções básicas através de personagens lúdicos, facilitando o reconhecimento de padrões emocionais.

Figura 3(B) - Atividade Prática: Esta seção mostra Léo interagindo com um leão que expressa tristeza, demonstrando estratégias práticas de identificação emocional. O propósito é exemplificar como aplicar técnicas de reconhecimento facial e desenvolvimento empático em situações cotidianas do ambiente escolar.

Figura 3(C) - Dramatização Visual: A figura representa a experiência de sobrecarga sensorial de Léo, contextualizando como as dificuldades sensoriais impactam a interpretação emocional. O propósito é demonstrar a interconexão entre desafios sensoriais e competências emocionais em pessoas com TEA.

Figura 3(D) - Reflexão Guiada: Esta seção apresenta elementos estruturados de autoavaliação com comandos direcionadores para análise dos desafios de interpretação emocional. O propósito é promover reflexão crítica sobre como as dificuldades do TEA afetam o reconhecimento de emoções e as estratégias de intervenção pedagógica.

Figura 3(E) - Quiz Interativo: A imagem apresenta o momento de consolidação através de exercícios com emojis e análise de estratégias pedagógicas. O propósito é reforçar o aprendizado sobre as seis emoções básicas e verificar a compreensão dos participantes sobre competências emocionais no contexto educacional.

O módulo integra elementos importantes para o desenvolvimento de competências emocionais em ambientes educacionais inclusivos, considerando que pessoas com TEA frequentemente apresentam desafios na interpretação de expressões faciais e desenvolvimento empático. A sistematização através da jornada de Léo, combinada com recursos interativos sequenciais (narrativa → atividade prática → dramatização → reflexão → avaliação), permite uma abordagem estruturada que facilita a implementação de estratégias pedagógicas para o reconhecimento e regulação emocional, conforme demonstrado na Figura 3.

Figura 3 - Elementos pedagógicos estruturantes do Módulo 2 "O Enigma das Expressões"

		
<p>Audiodescrição: Cena feita de massinha colorida mostra um grupo de animais e uma criança em uma floresta. À esquerda, uma raposa laranja e um urso marrom exibem expressões de surpresa e preocupação. Na frente deles, um filhote de cervo amarelo parece triste, com sobrancelhas arqueadas e olhar cabisbaixo. À direita, um coelho cinza chora, com lágrimas escorrendo pelo rosto, e mantém as patas próximas ao peito, transmitindo tristeza. Ao lado, um papagaio verde com bico amarelo está com os olhos arregalados e a boca aberta, expressando espanto. Ao fundo, árvores verdes completam o cenário natural e acolhedor.</p>		
<p>(A) Exemplo de Narrativa Lúdica</p>		



Audiodescrição: A imagem mostra duas figuras em um cenário de parque ou floresta, com árvores e gramado ao fundo. À esquerda, há uma criança de cabelos pretos curtos, vestindo uma camiseta e shorts azuis. À direita, está um leão de aparência simpática e expressão triste ou chorosa, com a boca aberta e olhos semicerrados, feito em estilo de massinha ou modelagem artesanal. Ambos os personagens têm traços arredondados e infantis, reforçando o aspecto lúdico da cena.

(B) Exemplo de Atividade Prática



Audiodescrição: Menino adolescente de cabelos pretos e camiseta verde cobrindo as orelhas com expressão de angústia no centro da imagem. Ao redor dele, diversos animais fazendo barulho: papagaio azul-amarelo voando, sapos verdes no chão, raposas tocando tambor, macaco com instrumentos. Cenário de floresta com árvores altas, luzes douradas e vegetação densa. A cena representa sobrecarga sensorial auditiva.

(C) Exemplo de Dramatização Visual



Como a cena em que Léo observa o coelho chorando ilustra a dificuldade de estudantes com TEA em interpretar emoções e se colocar no lugar do outro, e de que forma essa barreira pode comprometer suas interações e aprendizagem no ambiente escolar?

**Compartilhe sua opinião:**

Audiodescrição: A imagem apresenta reflexão guiada estruturada com comandos direcionadores como "Vamos Refletir", "Questione-se" e "Pense" para análise auto avaliativa dos desafios de interpretação emocional no TEA, conectando as experiências de Léo com situações reais do ambiente escolar.

(D) Exemplo Reflexão guiada



Audiodescrição: A imagem mostra a ilustração colorida em estilo 3D. Uma menina de óculos e cabelo preso, liso e curto, aparece sentada em uma poltrona amarela, utilizando um notebook no colo. Ela ergue o braço direito com expressão de comemoração. Ao lado da poltrona, há um vaso azul com planta verde. O fundo da cena é azul, no canto direito da imagem está escrito em letras brancas: "HORA DO QUIZ". Ele reforça o aprendizado sobre as seis emoções básicas por meio de exercícios com emojis e análise de estratégias pedagógicas, fechando o ciclo de aprendizagem do módulo 2.

(E) Exemplo de Quiz interativo

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Complementando esta sequência, o Módulo 3 "O Labirinto da Autodescoberta" consolida a metodologia através da representação do labirinto místico, simbolizando a jornada emocional e sensorial no TEA, conforme será demonstrado na Figura 4. As dramatizações abordam situações críticas como sobrecarga sensorial, quebra de

rotinas e gerenciamento de espera prolongada, contextualizando a diferenciação conceitual entre "birra" e "crise" - aspecto fundamental para monitores escolares.

O módulo apresenta um momento de sistematização reflexiva que explora a jornada de Léo através de um labirinto místico, simbolizando os desafios emocionais e sensoriais enfrentados por pessoas com autismo, abordando sistematicamente três dimensões fundamentais: (1) Sobrecarga Sensorial e Estratégias de Enfrentamento [conforme demonstrado nas Figuras 4(b) e 4(c)] ; (2) Lidando com Mudanças e Ambientes Novos [exemplificado na Figura 4(a)] ; (3) Gerenciando Frustração e Promovendo a Autorregulação [sistematizado na Figura 4(d)]. Esta sistematização enfatiza a importância de identificar e prevenir crises emocionais, bem como de promover a autorregulação em estudantes autistas.

As atividades práticas incluem identificação de sinais preventivos de crise, técnicas de autorregulação e estratégias de mediação pedagógica, culminando em avaliação pós- formação com escalas de satisfação e autoavaliação de capacitação profissional.

A Figura 4 exemplifica os elementos pedagógicos estruturantes do módulo, demonstrando como cada componente contribui para o desenvolvimento de competências de autorregulação:

Figura 4(A) - Narrativa Lúdica: A cena apresenta Léo na entrada de um labirinto místico iluminado, simbolizando a jornada de autodescoberta emocional. O propósito desta imagem é representar metaforicamente os desafios de navegação em ambientes novos e mudanças de rotina que pessoas com TEA enfrentam cotidianamente, estabelecendo um contexto visual para explorar estratégias de adaptação.

Figura 4(B) - Atividade Prática: Esta seção mostra uma criança com as mãos cobrindo as orelhas, demonstrando técnicas práticas de autorregulação sensorial. O propósito é exemplificar estratégias concretas de enfrentamento da sobrecarga sensorial, oferecendo aos participantes ferramentas aplicáveis para identificação precoce de sinais de desconforto e implementação de técnicas de autocuidado.

Figura 4(C) - Dramatização Visual: A figura apresenta Léo em uma sala de aula exibindo sinais claros de ansiedade e sobrecarga, com identificação visual dos sintomas. O propósito é demonstrar como reconhecer indicadores de crise iminente através de linguagem corporal específica, capacitando monitores para intervenções

preventivas e diferenciação entre comportamentos de birra e manifestações de crise autística.

Figura 4(D) - Reflexão Guiada: Esta seção apresenta estratégias práticas de manejo da ansiedade através da criação de um "refúgio tranquilo" com atividades calmantes. O propósito é sistematizar técnicas de autorregulação que transformam momentos de frustração em oportunidades de aprendizado, oferecendo aos educadores um repertório de intervenções criativas para apoiar o gerenciamento emocional durante os períodos de espera e resolução de conflitos.

Figura 4(E) - Quiz Interativo: A imagem consolida o percurso formativo através de avaliação estruturada em duas etapas distintas. O propósito é verificar a compreensão sobre sobrecarga sensorial, alterações de rotina e estratégias de intervenção específicas, garantindo que os participantes integrem os conhecimentos sobre identificação de sinais de crise e aplicação de técnicas de autorregulação.

O módulo integra elementos essenciais para o desenvolvimento de competências de autorregulação em ambientes educacionais inclusivos, considerando que pessoas com TEA frequentemente apresentam desafios na gestão de estímulos sensoriais e mudanças ambientais. A sistematização através da metáfora do labirinto, combinada com recursos interativos sequenciais (narrativa → atividade prática → dramatização → reflexão → avaliação), permite uma abordagem estruturada que facilita a implementação de estratégias pedagógicas para prevenção de crises e promoção da autorregulação, conforme demonstrado na Figura 4.

Figura 4 - Elementos pedagógicos estruturantes do Módulo 3 "O Labirinto da Autodescoberta"



Audiodescrição: A imagem mostra uma criança de aparência estilizada, semelhante a um personagem de animação, parada na entrada de um labirinto de sebes verdes. O labirinto é circular e está iluminado por pequenos pontos de luz ao longo dos caminhos. Ao fundo, há uma floresta densa com árvores altas, por onde a luz do sol penetra suavemente, criando um ambiente mágico e misterioso. A criança veste uma camisa clara de mangas três quartos, calça jeans dobrada até a canela, sandálias e carrega uma bolsa transversal.

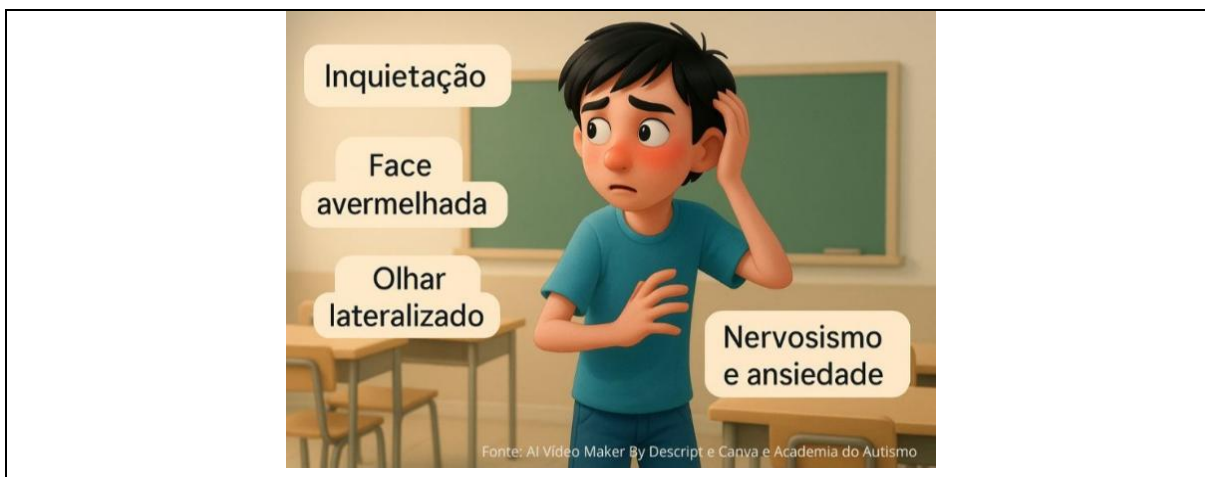
(A) Exemplo de Narrativa lúdica



Fonte: IA "Quadros das Crianças Chorando" pintados por Giovanni Bragolin (pseudônimo do italiano Bruno Amadio). Esses quadros, criados entre as décadas de 1950 e 1980.

Audiodescrição: A imagem mostra uma criança de cabelos castanhos e ondulados, vestindo uma camiseta vermelha. Ela está com os olhos cerrados, a testa franzida e a boca entreaberta, como se emitisse um som de choro ou grito. As mãos estão apoiadas nas laterais da cabeça, cobrindo parcialmente as orelhas. O fundo é neutro e desfocado, destacando a criança em primeiro plano.

(B) Exemplo de Atividade prática




Audiodescrição: Cena interna de sala de aula com fileiras de carteiras e quadro-negro ao fundo. Em primeiro plano, um adolescente de cabelos pretos e lisos, vestindo camiseta azul-escuro e bermuda azul-claro, exibe sinais de ansiedade: rosto levemente avermelhado, sobrancelhas franzidas e olhar desviado. Suas mãos se movem de forma inquieta e o tórax erguido sugere respiração ofegante. Balões de texto junto ao personagem identificam os sinais: “Inquietação” (mãos), “Face avermelhada” (rosto), “Olhar lateralizado” (olhos) e “Nervosismo e ansiedade” (corpo).

(C) Exemplo de Dramatização visual



Audiodescrição: A imagem apresenta uma proposta de ação que complementa com uma reflexão guiada que demonstra estratégias práticas de manejo da ansiedade e frustração em situações de espera, apresentando a criação de um "refúgio tranquilo" pela Fada Sábia diante da inquietação crescente de Léo. Esta reflexão sistematiza técnicas de autorregulação através da implementação de atividades calmantes e envolventes - como quebra-cabeças temáticos e tabuleiros narrativos sobre a floresta - que capturam a atenção do protagonista e o auxiliam no gerenciamento da ansiedade durante períodos de espera prolongada. O elemento reflexivo enfatiza a importância de transformar momentos potencialmente frustrantes em oportunidades de aprendizado e descoberta, oferecendo aos monitores escolares um repertório de estratégias criativas para apoiar estudantes com TEA na superação de desafios relacionados à paciência, resolução de conflitos e tolerância à espera no ambiente educacional.

(D) Exemplo de Reflexão guiada



**HORA DO QUIZ**  
FIXAÇÃO DO CONTEÚDO

÷

★ Sobrecarga Sensorial e Rotina

★ Sinais de Crise e Estratégias de Intervenção

Fonte: Canva e autora

Audiodescrição: A imagem mostra a ilustração colorida em estilo 3D. Uma menina de óculos e cabelo preso, liso e curto, aparece sentada em uma poltrona amarela, utilizando um notebook no colo. Ela ergue o braço direito com expressão de comemoração. Ao lado da poltrona, há um vaso azul com planta verde. O fundo da cena é azul, no canto direito da imagem está escrito em letras brancas: “HORA DO QUIZ”. Ela consolida o percurso formativo através de um quiz interativo estruturado em duas etapas distintas, representadas por duas estrelas que indicam a divisão do conteúdo avaliativo do Módulo 3. A primeira etapa aborda aspectos relacionados à sobrecarga sensorial e alterações de rotina, enquanto a segunda etapa foca na identificação de sinais de crise e estratégias de intervenção específicas.

(E) Exemplo Quiz interativo

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Esta estrutura metodológica foi desenvolvida para promover aprendizagem significativa através da identificação dos participantes com as situações vivenciadas por Léo, facilitando a transposição dos conhecimentos para contextos reais de atuação profissional.

### 3.8 Recurso de Acessibilidade

Um aspecto fundamental do guia é seu compromisso com a acessibilidade universal. A plataforma foi desenvolvida para ser totalmente inclusiva, garantindo que monitores com diferentes perfis possam acessar integralmente o conteúdo formativo. Dessa forma, o próprio material de capacitação constitui um exemplo prático dos princípios de inclusão que busca ensinar.

Todos os vídeos narrativos do guia foram produzidos com recursos integrados de acessibilidade. Cada vídeo apresenta narração em áudio que acompanha as cenas, seja para apresentar a estrutura do guia, conduzir a história do protagonista Léo na Floresta Encantada ou concluir os módulos formativos. Complementando o áudio, todos os vídeos contam com legendas descritivas sincronizadas e interpretação

em Libras (Língua Brasileira de Sinais), ampliando significativamente o acesso ao conteúdo.

Da mesma forma, todas as imagens e figuras utilizadas no guia receberam tratamento especial para garantir acessibilidade. Cada elemento gráfico, incluindo as ilustrações criadas em estilo plasticina que compõem a narrativa da Floresta Encantada, conta com audiodescrição detalhada que permite a compreensão integral dos elementos visuais apresentados.

Ao oferecer múltiplos formatos de acesso ao conteúdo (visual, auditivo, textual e em Libras), o guia exemplifica na prática os princípios de inclusão que ensina. Esta abordagem multimodal garante que todos os monitores, independentemente de suas características individuais, possam compreender o conteúdo de forma efetiva e participar plenamente do processo de capacitação, consolidando o guia como uma ferramenta inclusiva e acessível.

### **3.9 Sistema de Avaliação**

Para avaliar o impacto da capacitação, foram desenvolvidos dois questionários de autoavaliação integrados à estrutura do material pedagógico e aplicados em momentos estratégicos da experiência formativa.

#### **Questionário Pré-Formativo: "Explorando os Conhecimentos (Antes da Formação)"**

O primeiro instrumento foi aplicado antes do acesso aos conteúdos, empregando escala qualitativa com quatro categorias para avaliar o conhecimento inicial sobre TEA: nenhum conhecimento, pouco conhecimento, conhecimento moderado e muito conhecimento. Este questionário inicial permite conhecer melhor o perfil dos participantes, identificando o que eles já sabem e o que ainda precisam aprender, servindo como ponto de partida para comparação posterior.

#### **Questionário Pós-Formativo: "Explorando os Conhecimentos (Após a Formação)"**

O segundo instrumento foi aplicado após a conclusão dos três módulos, avaliando diferentes aspectos da formação através de questões sobre o conhecimento adquirido, a satisfação com a experiência educativa, a percepção de preparo para trabalhar com estudantes autistas e a capacidade percebida para aplicar as

estratégias aprendidas no cotidiano escolar. Os participantes também puderam expressar suas impressões, sugestões e reflexões sobre o material formativo.

Ambos os questionários foram aplicados durante o curso por meio da plataforma Google Forms, garantindo que os participantes realizassem as avaliações como parte integrada do processo formativo. Os dados foram automaticamente organizados pelo sistema, facilitando a análise qualitativa dos resultados da capacitação.

Os dados coletados através dos dois instrumentos de avaliação permitem três modalidades de análise complementares. A primeira é a caracterização inicial, que analisa o conhecimento prévio dos participantes através do questionário pré-formativo. A segunda é a avaliação pós-formativa, que examina as percepções e aprendizagens relatadas pelos monitores após a conclusão dos módulos. A terceira modalidade é a análise comparativa, que confronta os resultados pré e pós-formativos para identificar mudanças nas percepções e conhecimentos dos participantes.

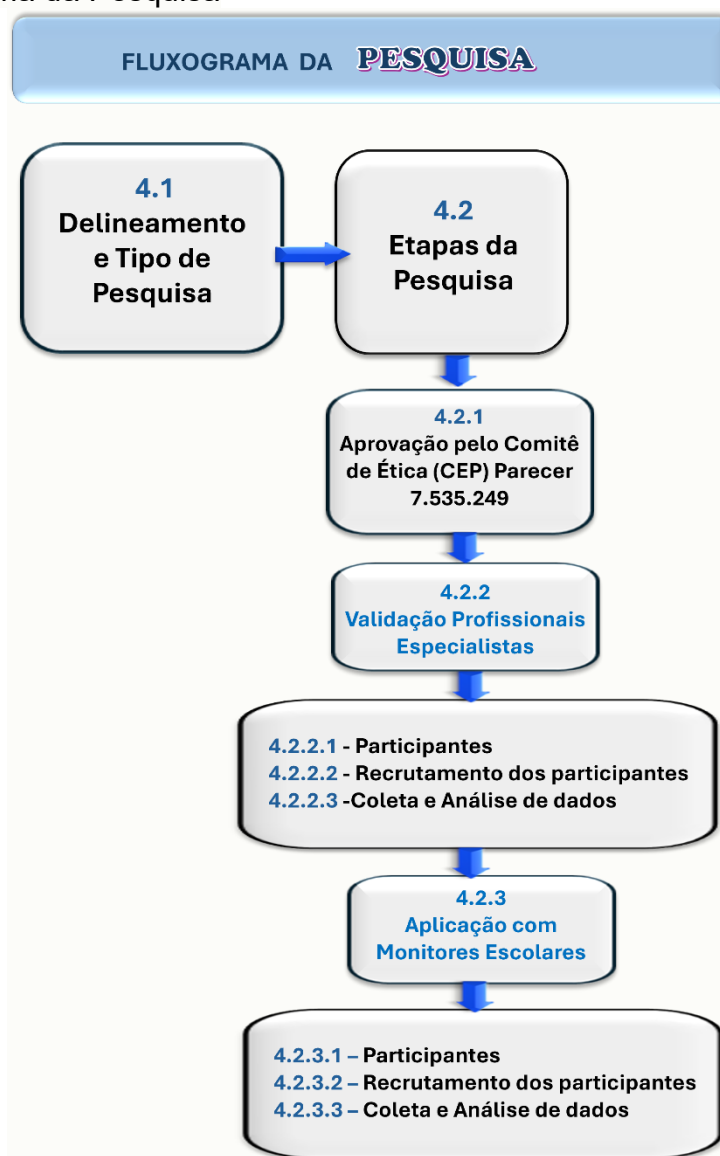
Esse sistema de avaliação permite verificar se o guia cumpre seus objetivos de transmitir conhecimentos importantes sobre o TEA, apoiar o trabalho dos monitores no contexto escolar e contribuir para o preparo desses profissionais. Além disso, possibilita identificar pontos que precisam ser melhorados a partir das percepções e sugestões dos participantes.

## 4 METODOLOGIA

Este capítulo descreve os procedimentos metodológicos adotados para desenvolver e validar o guia online. A pesquisa foi estruturada em duas etapas complementares: validação por profissionais especialistas em educação inclusiva e TEA, seguida de teste piloto com monitores escolares.

A pesquisa foi organizada em etapas sequenciais, conforme apresentado na Figura 5. O fluxograma detalha todo o percurso metodológico.

Figura 5 - Fluxograma da Pesquisa



Fonte: Elaborada pelos Autores (2025)

#### 4.1 Delineamento e Tipo de Pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de desenvolvimento e validação de produto educacional, com abordagem qualitativa descritiva. O delineamento metodológico foi estruturado em três fases principais:

Fase 1 - **Desenvolvimento do Produto**: Elaboração do guia online para capacitação de monitores, com base em revisão de literatura, análise de necessidades formativas e fundamentação pedagógica (descrito no Capítulo 3).

Fase 2 - **Validação por 10 Especialistas**: Avaliação técnica e pedagógica do material por profissionais com expertise consolidada em educação inclusiva e TEA, visando verificar adequação do conteúdo, clareza das informações e relevância das estratégias apresentadas.

Fase 3 - **Teste Piloto com 14 Monitores Escolares**: Nesta etapa, o guia foi aplicado com monitores que trabalham diretamente com alunos com TEA nas escolas. O objetivo foi verificar se o material funciona na prática do dia a dia, se realmente ajuda na formação desses profissionais e quais pontos precisam ser melhorados.

A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se porque o objetivo é entender como os participantes percebem e vivenciam a formação proposta pelo guia. Esse tipo de pesquisa permite captar detalhes importantes que não apareceriam em questionários com respostas numéricas, como opiniões, sentimentos e experiências práticas. Dessa forma, foi possível compreender de maneira mais completa se o guia realmente ajuda na capacitação dos monitores escolares.

A pesquisa foi conduzida da seguinte forma: a Fase 2 foi conduzida a partir de junho de 2025 com profissionais da área da educação e saúde de diferentes municípios, principalmente do Rio Grande do Sul (Bagé, Santa Maria, Porto Alegre, Rio Grande, Pelotas e Marau) e de São Carlos/SP, selecionados por seus currículos e indicações. A Fase 3 foi realizada a partir de agosto de 2025 no município de Bagé/RS, envolvendo monitores escolares das redes de ensino municipal, estadual e privada.

## 4.2 Etapas da Pesquisa

### 4.2.1 Aprovação pelo Comitê de Ética

Esta pesquisa foi desenvolvida em conformidade com os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil. Como primeira etapa metodológica, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa de uma Universidade Federal do Rio Grande do Sul, via Plataforma Brasil, sendo aprovado sob o parecer consubstanciado nº 7.535.249. Esta aprovação garantiu que todos os procedimentos da pesquisa respeitassem os direitos e a dignidade dos participantes.

Todos os profissionais participantes, tanto os especialistas que validaram o conteúdo do guia quanto os monitores escolares que realizaram o teste piloto, receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O documento detalhou os objetivos da pesquisa, os procedimentos a serem realizados, os possíveis riscos e benefícios, as garantias de confidencialidade e anonimato, bem como o direito de retirada do consentimento a qualquer momento sem qualquer prejuízo. A participação na pesquisa só foi efetivada após a leitura, compreensão e assinatura do referido termo por parte de cada participante.

A confidencialidade foi assegurada através do uso de códigos de identificação para todos os participantes. Os especialistas foram identificados como P1 a P10, e os monitores escolares como P1 a P14, preservando suas identidades em todas as etapas da pesquisa e na divulgação dos resultados. As instituições escolares também foram codificadas, sendo referenciadas apenas por siglas que não permitem sua identificação direta. Todos os dados coletados foram armazenados de forma segura e serão mantidos sob guarda da pesquisadora responsável pelo período de cinco anos, conforme estabelecido pela legislação vigente, sendo posteriormente descartados de forma apropriada.

### 4.2.2 Validação do Conteúdo por Profissionais Especializados

A primeira etapa da pesquisa teve como objetivo validar o conteúdo técnico, científico e pedagógico do guia desenvolvido. Para isso, o material foi submetido à

análise crítica de profissionais especialistas das áreas de educação e saúde, que avaliaram a adequação das informações, a clareza das explicações e a relevância dos conteúdos apresentados.

#### 4.2.2.1 Participantes

Participaram desta etapa dez profissionais, sendo seis da área de educação e quatro da área de saúde. Os profissionais da educação eram especialistas em educação especial, educação inclusiva e pedagogia, atuando em docência universitária, coordenação de secretarias de educação, gestão educacional e educação infantil. Os profissionais da saúde incluíram especialistas em psicologia clínica e educacional, fisioterapia e fonoaudiologia, com atuação em intervenções terapêuticas, atendimento clínico e docência. Todos os participantes possuíam titulação de mestrado ou doutorado e trajetória profissional consistente na área de educação inclusiva ou atendimento a pessoas com TEA, o que reforça a robustez da validação técnica e pedagógica realizada. O Quadro 2 apresenta a caracterização completa dos participantes.

Quadro 2 - Caracterização dos Profissionais Especialistas

(continua)

Participante	Área	Formação	Titulação	Tempo de Atuação anos	Atuação Principal
P1	Educação	Educação Especial	Mestre em Educação	14	Inclusão e TEA
P2	Educação	Educação Inclusiva	Doutora em Educação	16	Coordenação Secretaria Educação RS
P3	Educação	Educação Especial e Pedagogia	Doutora em Educação	21	Gestão Educacional
P4	Educação	Educação Inclusiva	Mestrado	30	Educação Inclusiva e Sindicalismo
P5	Educação	Educação Especial	Especialista	19	Surdez e Núcleo de Apoio
P6	Educação	Pedagogia	Mestre em Educação	38	Educação Infantil
P7	Saúde	Fisioterapia	Mestrado e especialização	29	Inclusão e TEA - Docência
P8	Saúde	Fisioterapia	Especialista	24	Inclusão e TEA - Clínica

Quadro 2 - Caracterização dos Profissionais Especialistas

(conclusão)

Participante	Área	Formação	Titulação	Tempo de Atuação anos	Atuação Principal
P9	Saúde	Fonoaudiologia	Doutora	25	Intervenções Terapêuticas
P10	Saúde	Psicologia Clínica e Educacional	Especialista	22	Intervenções Terapêuticas-Docência

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Quadro 2 apresenta informações sobre o perfil dos dez profissionais que participaram da etapa de validação do conteúdo do guia. Destes, seis atuam na área de educação e quatro na área de saúde, revelando uma composição interdisciplinar dos especialistas envolvidos. O tempo de atuação profissional mostra grande experiência entre os participantes: o profissional mais experiente possui 38 anos de prática (P6, educação infantil) e o menos experiente soma 14 anos (P1, inclusão e TEA), demonstrando maturidade e conhecimento aprofundado sobre os temas abordados.

Em relação à titulação, três participantes são doutores, três possuem especialização e quatro são mestres. Tal diversidade acadêmica reforça a qualificação do grupo responsável pela avaliação técnica e pedagógica do material. As áreas de formação abrangem educação especial, educação inclusiva, pedagogia, psicologia clínica e educacional, fisioterapia e fonoaudiologia. Em suas atuações principais, esses profissionais ocupam funções em docência universitária, coordenação educacional, gestão escolar, atendimento clínico, intervenções terapêuticas e apoio à inclusão escolar, o que fortalece a perspectiva multiprofissional para análise do guia.

#### 4.2.2.2 Recrutamento dos Participantes

Os profissionais foram identificados através de buscas na Plataforma Lattes e indicações de pares com reconhecida expertise na área. Após a seleção inicial, foi realizado contato telefônico individual para apresentar o projeto e verificar o interesse em participar. Os profissionais que aceitaram receberam por e-mail a carta-convite detalhando o projeto, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o link de acesso ao guia hospedado na plataforma Google Forms.

#### 4.2.2.3 Coleta e Análise de Dados

Em relação à coleta de dados os participantes foram orientados a analisar o material conforme sua disponibilidade e enviar suas devolutivas em até quinze dias. Foi respeitada a preferência individual quanto à forma de participação: sete profissionais optaram por percorrer integralmente o guia na plataforma antes de elaborarem suas análises, enquanto três profissionais preferiram analisar o conteúdo diretamente e fornecer suas contribuições por e-mail ou mensagens de texto via WhatsApp, mediante autorização prévia para uso dos dados na pesquisa. Todas as modalidades de participação foram metodologicamente válidas, pois permitiram a coleta de percepções especializadas sobre a adequação e aplicabilidade do guia.

Os dados analisados foram coletados através da técnica de análise temática reflexiva, conforme proposta por Braun e Clarke (2019). Este método qualitativo permite identificar, organizar e descrever padrões significativos recorrentes nos dados. O processo de análise seguiu seis etapas sequenciais: leitura integral e repetida das respostas para familiarização com os dados; marcação das partes mais relevantes e geração de códigos iniciais; agrupamento de ideias semelhantes formando categorias por afinidade temática; verificação da coerência interna dos grupos temáticos; definição e nomeação clara de cada tema; e por fim, a escrita dos resultados organizados. Este processo sistemático possibilitou uma compreensão aprofundada das percepções dos especialistas sobre o material desenvolvido, identificando padrões, sugestões e aspectos que necessitavam aprimoramento. Em comum entre os dois grupos, destaca-se o compromisso com a inclusão de estudantes com TEA e a busca por qualificação contínua para melhorar as práticas no contexto escolar.

#### 4.2.3 Aplicação com Monitores Escolares

Após a validação por profissionais especialistas e implementação dos ajustes sugeridos, foi realizada a segunda etapa da pesquisa: o teste piloto do guia com monitores escolares. O propósito desta etapa foi verificar se o guia funciona efetivamente na prática, avaliando sua aplicabilidade no contexto real de trabalho dos monitores e sua contribuição para a melhoria da atuação desses profissionais junto a estudantes com TEA.

#### 4.2.3.1 Participantes

Participaram desta etapa quatorze monitores escolares que atuavam diretamente com estudantes com TEA no município de Bagé/RS, entre agosto e setembro de 2025. Foram convidados vinte e cinco profissionais, dos quais quatorze concluíram todas as etapas do percurso formativo e realizaram a devolutiva final.

Quadro 3 - Caracterização dos monitores (com códigos institucionais)

Participante	Idade	Formação	Tempo de Atuação	Rede de Ensino	Escolas Participantes
P1	23	Pedagoga	1 ano	Privada	EP1*
P2	29	Advogada, graduanda de pedagogia, história e geografia	7 meses	Privada	EP1
P3	20	Cursando Pedagogia	2 anos e 8 meses	Privada	EP1
P4	46	Magistério/Cursando Pedagogia	21 anos	Estadual	EE1*
P5	24	Pedagoga	2 anos e 8 meses	Privada	EP1
P6	24	Pedagogia/Educação Especial	7 anos	Privada	EP2
P7	21	Magistério/Cursando Pedagogia	6 meses	Privada	EP3
P8	30	Ensino Superior incompleto	1 ano e 6 meses	Estadual	EE2
P9	22	Cursando Pedagogia	6 meses	Privada	EP1
P10	43	Pedagoga	3 anos	Privada	EP2
P11	41	Ciências Biológicas	4 anos	Estadual	EE1
P12	22	Cursando Ed. Física	8 meses	Privada	EP1
P13	46	Letras/Português e Literatura	2 anos	Estadual	EE1
P14	28	Cursando Pedagogia	1 ano	Municipal	EM1*

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

\*Nota: EP = Escola Privada; EE = Escola Estadual; EM = Escola Municipal

Os quatorze monitores participantes atuavam diretamente com estudantes com TEA nas escolas do município de Bagé/RS, entre agosto e setembro de 2025. Foram convidados vinte e cinco profissionais, dos quais quatorze concluíram todas as etapas do percurso formativo e realizaram a devolutiva final. A maioria dos monitores atua em escolas privadas, enquanto uma parcela menor trabalha nas redes estadual e municipal.

A faixa etária dos participantes variou de 20 a 46 anos, refletindo diversidade de experiências. As formações acadêmicas são diversificadas, incluindo profissionais já formados em Pedagogia, em processo de formação, com Magistério e graduação em outras áreas. O tempo de atuação como monitor variou de seis meses a vinte e um anos, permitindo a presença de olhares mais recentes e de profissionais já consolidados.

No Quadro 3, observa-se que os monitores atuam tanto em escolas privadas quanto públicas (estadual e municipal), trazendo para a pesquisa diferentes visões sobre a rotina escolar e os desafios enfrentados na inclusão de estudantes com TEA. Para garantir a confidencialidade e o respeito à privacidade, todos os participantes foram identificados por códigos e as instituições constam apenas como EP (privada), EE (estadual) e EM (municipal), sem identificação direta.

Essa composição heterogênea dos monitores escolares enriqueceu as análises da pesquisa, pois possibilitou compreender práticas, dificuldades e percepções distintas ligadas à atuação na educação inclusiva, considerando diferentes contextos institucionais e trajetórias profissionais.

#### *4.2.3.2 Recrutamento dos Participantes*

O recrutamento foi realizado junto às escolas municipais, estaduais e privadas de Bagé/RS, com apoio da Secretaria Municipal de Educação. As instituições receberam carta-convite apresentando o projeto e solicitando autorização para divulgação entre os monitores. Após a autorização institucional, foi realizado contato telefônico individual com os profissionais interessados.

Os monitores que aceitaram participar receberam por e-mail a carta-convite, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o link de acesso ao guia. Foram orientados a percorrer integralmente os três módulos do material e, ao final, enviar uma devolutiva qualitativa sobre a experiência. Foi estabelecido prazo inicial

de quinze dias para conclusão, posteriormente estendido para trinta dias em formato assíncrono, respeitando a disponibilidade dos participantes.

#### *4.2.3.3 Coleta e Análise de Dados*

A coleta de dados ocorreu em três momentos integrados ao percurso formativo. No primeiro momento, antes de iniciar o guia, os monitores responderam a um questionário inicial com dados demográficos, informações sobre experiência prévia com TEA e autopercepção de conhecimento sobre o tema. Durante o percurso pelos três módulos, os participantes realizaram atividades reflexivas, questões situacionais e forneceram devolutivas abertas sobre cada módulo. Ao final, responderam a um questionário de avaliação geral da formação, incluindo questões sobre conhecimento adquirido, autoconfiança para apoiar estudantes com TEA e impressões gerais sobre a experiência formativa. Todos os dados foram coletados através da própria plataforma Google Forms, garantindo organização automática das informações para análise posterior.

A análise dos dados referentes aos monitores foi analisada através da mesma técnica de análise temática reflexiva utilizada na etapa anterior. O processo incluiu a leitura integral das respostas abertas, identificação de padrões recorrentes nas percepções dos participantes, agrupamento temático das contribuições e interpretação das principais categorias emergentes. Esta análise permitiu compreender como os monitores vivenciaram a experiência formativa, quais conhecimentos consideraram mais relevantes e como avaliam sua capacidade de aplicar as estratégias aprendidas no cotidiano escolar.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta os resultados obtidos nas duas etapas da pesquisa: validação do guia por profissionais especialistas e teste piloto com monitores escolares. Os dados são apresentados de forma descritiva nas seções 5.1 e 5.2, seguidos pela discussão integrada dos achados na seção 5.3, articulando os resultados com a literatura científica.

### 5.1 Resultados da Validação por Profissionais Especialistas

Após a aprovação pelo Comitê de Ética, o guia foi submetido à avaliação de dez profissionais especializados, sendo seis da área de educação e quatro da área da saúde, todos com experiência em TEA e educação inclusiva. O objetivo desta etapa foi validar a qualidade técnica, científica e pedagógica do material, garantindo que o conteúdo fosse adequado, consistente e relevante antes de sua aplicação junto aos monitores escolares.

A análise das devolutivas dos especialistas, realizada através da técnica de análise temática reflexiva, permitiu identificar quatro categorias principais, apresentadas no Quadro 4.

Quadro 4 - Categorias temáticas identificadas

<b>Categoria</b>	<b>Descrição resumida</b>
1	Adequação do conteúdo teórico-prático
2	Metodologia inovadora e envolvente
3	Aplicabilidade prática imediata
4	Necessidade urgente de capacitação profissional

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

**Categoria 1: Adequação do Conteúdo Teórico-Prático** - Todos os dez especialistas avaliaram positivamente a qualidade e organização das informações apresentadas no guia. Os profissionais reconheceram que o material apresenta solidez teórica associada à aplicabilidade prática, com conteúdo adequado às

necessidades dos monitores escolares. A estrutura do guia, que integra textos científicos, questionários, atividades reflexivas e quizzes interativos, foi considerada completa e apropriada para a formação profissional pretendida.

**Categoria 2: Metodologia Inovadora e Envolvente** - a abordagem lúdica baseada na narrativa do protagonista Léo recebeu destaque especial nas devolutivas. Os especialistas valorizaram o caráter inovador e motivacional da metodologia, reconhecendo que o formato contribui significativamente para o engajamento dos participantes. A utilização de vídeos, áudios e elementos visuais foi considerada adequada e atrativa, favorecendo a assimilação dos conteúdos.

**Categoria 3: Aplicabilidade Prática Imediata** - os especialistas reconheceram a pertinência do material para o contexto educacional brasileiro, identificando seu potencial de utilização em formações institucionais, capacitações regionais e apoio ao planejamento pedagógico. As devolutivas evidenciaram que o guia apresenta estratégias aplicáveis ao cotidiano escolar e responde a demandas reais dos profissionais que atuam com estudantes com TEA.

**Categoria 4: Necessidade Urgente de Capacitação Profissional** - os participantes reconheceram a carência de materiais específicos para formação de monitores escolares e enfatizaram a importância da formação continuada. Esta categoria reforçou a relevância social do material desenvolvido e a necessidade de validá-lo também junto aos monitores, que são o público-alvo final da formação.

O Quadro 5 apresenta depoimentos representativos que ilustram cada categoria temática identificada.

Quadro 5 - Depoimentos Representativos dos Profissionais Especial

<b>Categoria</b>	<b>Depoimento</b>	<b>Participante</b>
Adequação do Conteúdo	“Didático e com informações e retomadas primordiais”	P6
	“Excelente desenvolvimento com muita maestria... muito acessível a todos”	P7
Metodologia Inovadora	“A maneira lúdica, imaginária e criativa é tão cativante”	P10
	“Foi inovador e lúdico, não consegui parar de fazê-lo”	P7
Aplicabilidade Prática	“Instrumento muito importante para a inclusão, para o dia a dia escolar”	P7
	“Será muito importante para a formação dos monitores”	P3
Necessidade de Capacitação	“A formação continuada dos educadores precisa ser uma prioridade”	P10
	“Há carência de materiais específicos”	P6

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os resultados da validação por especialistas atestaram a qualidade técnica e pedagógica do guia, autorizando sua aplicação na segunda etapa junto aos monitores escolares.

## **5.2 Resultados do Teste Piloto com Monitores Escolares**

Após a validação por especialistas e implementação dos ajustes sugeridos, o guia foi aplicado com quatorze monitores escolares que atuavam diretamente com estudantes com TEA no município de Bagé/RS. Esta etapa teve como objetivo verificar a aplicabilidade prática do material no contexto real de trabalho e avaliar sua efetividade na formação dos profissionais.

### **5.2.1 Caracterização do Conhecimento Prévio**

Antes de iniciar a formação, os monitores responderam a um questionário de avaliação inicial sobre seu conhecimento prévio acerca do TEA e sua percepção de preparo para a função. Treze dos quatorze participantes relataram possuir conhecimento moderado sobre o transtorno, enquanto apenas um considerava ter muito conhecimento. Nenhum monitor indicou desconhecimento completo.

Quanto ao preparo para exercer a função, sete monitores declararam sentir-se aptos para apoiar estudantes com TEA, enquanto seis afirmaram sentir-se apenas parcialmente preparados. Sobre a habilidade de diferenciar episódios de crise de manifestações de birra, nove monitores afirmaram saber fazer essa distinção, enquanto quatro relataram ter apenas conhecimento parcial. Esses dados evidenciam um perfil de profissionais com experiência prática, mas com formação teórica limitada e necessidades formativas específicas.

**Categorias Temáticas Identificadas Após a Formação** - Após a conclusão do percurso formativo, os monitores responderam a um questionário de avaliação final e forneceram devolutivas qualitativas sobre a experiência. A análise temática reflexiva permitiu identificar três categorias principais, apresentadas no Quadro 6.

Quadro 6 - Categorias Temáticas da Avaliação pelos Monitores

<b>Categoria</b>	<b>Descrição</b>
1	Ampliação do conhecimento sobre TEA
2	Fortalecimento da autoconfiança profissional
3	Domínio e intenção de aplicar estratégias inclusivas

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

**Categoria 1: Ampliação do Conhecimento sobre TEA** - os monitores demonstraram apropriação significativa de conceitos fundamentais sobre o transtorno. As respostas evidenciaram compreensão aprofundada das características sensoriais, necessidades de previsibilidade e rotina, estratégias de comunicação alternativa e manejo de situações comportamentais. Todos os participantes relataram que a formação ampliou substancialmente seu conhecimento sobre TEA.

**Categoria 2: Fortalecimento da Autoconfiança Profissional** - a formação promoveu mudança significativa na autopercepção de preparo dos monitores. Após a conclusão do percurso formativo, a totalidade dos participantes passou a declarar-se completamente preparada para apoiar estudantes com TEA. Simultaneamente, todos demonstraram domínio para diferenciar crises de birras, indicando apropriação de conceitos essenciais para o manejo adequado.

**Categoria 3: Domínio e Intenção de Aplicar Estratégias Inclusivas** - os monitores demonstraram apropriação de ferramentas específicas e manifestaram intenção unânime de aplicar as estratégias aprendidas. Entre as estratégias citadas estão o uso de recursos visuais de comunicação, antecipação de atividades, criação de ambientes sensorialmente adequados, utilização de objetos de autorregulação e implementação de rotinas previsíveis.

O Quadro 7 apresenta depoimentos representativos de cada categoria.

Quadro 7 - Depoimentos Representativos dos Monitores

(continua)

<b>Categoria</b>	<b>Depoimento</b>	<b>Participante</b>
Ampliação do Conhecimento	"O curso foi muito clareador e prático, ajudando a entender melhor o autismo"	P2
	"Estou encantada com esse manual, agregou mais noção e ferramentas"	P5

Quadro 7 - Depoimentos Representativos dos Monitores

(conclusão)

<b>Categoria</b>	<b>Depoimento</b>	<b>Participante</b>
Autoconfiança Profissional	"Disponibilizar fones abafadores, óculos escuros ou objetos sensoriais"	P4
	"O autista precisa sentir que está no controle... evitando assim uma crise"	P7
Domínio de Estratégias	"Uso de cartões visuais - 'estou cansado', 'quero silêncio'"	P3
	"Antes de entrar num ambiente falar para o aluno como é este ambiente"	P7

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

**Barreiras e Demandas Identificadas** - os monitores também identificaram barreiras institucionais que dificultam a aplicação plena das estratégias, como a falta de espaço de alguns professores regentes e a inadequação de espaços físicos. Manifestaram demandas por formação ampliada para toda a equipe escolar, material para professores e sistema de mentoria continuada.

### 5.3 Discussão

Os resultados obtidos nas duas etapas de validação — com profissionais especialistas e com os monitores escolares — indicam que o guia desenvolvido atingiu seus objetivos ao oferecer uma formação relevante e aplicável na capacitação de monitores para atuação com estudantes com TEA. A análise integrada dos dados permite compreender não só as principais contribuições do guia para o campo da educação inclusiva, mas também suas possíveis limitações.

Os resultados obtidos nas duas etapas de validação - com profissionais especialistas e com os monitores - mostram que o guia desenvolvido conseguiu alcançar seus objetivos, oferecendo formação para os monitores escolares. A análise integrada dessas informações, permite compreender as contribuições e limitações deste estudo para o campo da educação inclusiva.

Todos os dez profissionais especialistas avaliaram positivamente a qualidade e organização das informações apresentadas no guia, reconhecendo a solidez teórica associada à aplicabilidade prática dos conteúdos. Este resultado está de acordo com o que Zerbato e Mendes (2021) destacaram sobre a importância de materiais formativos bem estruturados que articulem teoria e prática de forma integrada. As mesmas autoras enfatizaram também que recursos educacionais devem oferecer não

apenas informações conceituais, mas também estratégias concretas que possam ser aplicadas no cotidiano escolar. Neste mesmo propósito, Krasilchik e Marandino (2017) reforçam que a organização lógica e progressiva dos conteúdos é fundamental para garantir a compreensão e apropriação de conhecimentos por parte dos educadores em formação.

Em relação à estrutura do guia, percebeu-se que a integração dos textos científicos, com questionários, bem como, com atividades reflexivas e quizzes interativos, foram considerados apropriados pelos profissionais especialistas, confirmando as ideias defendidas por Zerbato e Mendes (2021) e por Krasilchik e Marandino (2017), que ressaltam a importância de propostas formativas que aliem teoria, prática e reflexão. Esses resultados também foram observados quando o material foi aplicado com os monitores escolares, os quais relataram conseguir aplicar as estratégias no dia a dia do trabalho.

Oliveira, Santos e Silva (2014), apontam que a combinação entre fundamentação teórica e aplicação prática constitui um ponto importante que fortalece a qualidade metodológica desta pesquisa, ao defenderem que materiais educativos devem passar por processos rigorosos de validação.

Já a proposta de metodologia lúdica com o protagonista Léo foi bem recebida tanto pelos profissionais especialistas quanto pelos monitores das escolas que destacaram sobre o caráter inovador e motivacional da abordagem e participação durante todo o percurso formativo respectivamente.

Esta informação vai ao encontro do que Bettio, Miranda e Schmidt (2021) explicam ao discutirem o Desenho Universal para a Aprendizagem: quando o ensino é muito rígido e oferece apenas uma forma de apresentar o conteúdo, pode não funcionar para todos os participantes. A diversidade de estratégias metodológicas - vídeos, áudios, narrativas lúdicas e elementos interativos - responde às diferentes formas de aprender dos sujeitos. Moran (2007) complementa essa perspectiva ao argumentar que as tecnologias de comunicação e interação, quando bem utilizadas, potencializam o engajamento e a construção do conhecimento. O fato aconteceu com ambos os grupos investigados.

Os profissionais especialistas reconheceram a pertinência do material para o contexto educacional brasileiro, identificando seu potencial de utilização em formações institucionais e no cotidiano escolar. Essa aplicabilidade foi confirmada pelos monitores, que demonstraram apropriação de ferramentas específicas e

manifestaram intenção unânime de aplicar as estratégias aprendidas, como o uso de recursos visuais de comunicação, conforme apresentado na Figura 2(b). que ilustra a aplicação do sistema PECS (Picture Exchange Communication System) no Módulo 1 do guia, além da antecipação de atividades e criação de ambientes sensorialmente adequados. Um dado particularmente significativo foi a mudança na percepção dos monitores sobre seu próprio preparo: no início, muitos se sentiam apenas parcialmente preparados para trabalhar com estudantes com TEA, mas ao final todos se declararam totalmente preparados. Isso indica que o guia conseguiu preencher lacunas importantes na formação desses profissionais.

Marques (2023) já havia identificado que muitos monitores começam a trabalhar sem preparo específico e sentem insegurança ao lidar com comportamentos atípicos. Gonçalves et al. (2024) reforçam essa constatação ao evidenciarem a lacuna significativa entre as políticas de inclusão e a realidade prática nas salas de aula, demonstrando que muitos profissionais não recebem formação específica sobre TEA. Os resultados aqui apresentados sugerem que formações bem estruturadas podem ajudar a resolver essa lacuna, capacitando profissionais para atuarem com maior segurança e efetividade.

A incorporação de estratégias baseadas em evidências científicas, como o uso do sistema PECS e de materiais visuais, mostra que o guia trabalhou com abordagens reconhecidas como boas práticas para o contexto do TEA. O PECS é amplamente reconhecido na literatura como uma das principais intervenções para o desenvolvimento de habilidades de comunicação (American Psychiatric Association, 2014).

Bonotto (2015) destacou a eficácia da comunicação alternativa e aumentativa no atendimento a pessoas autistas, enfatizando que essas estratégias promovem autonomia comunicativa e participação social. Gaiato (2018) reiterou que a importância de instrumentalizar educadores com ferramentas práticas fundamentadas cientificamente, argumentando que a formação deve ir além da teoria e oferecer recursos aplicáveis. O fato de os monitores terem reconhecido essas estratégias e demonstrado interesse em usá-las indica que o conteúdo do guia foi acessível.

Tanto os especialistas quanto os monitores reconheceram que, apesar de o guia ser uma ferramenta útil, sua efetividade completa depende de mudanças mais amplas no contexto escolar. As barreiras identificadas, como a falta de preparo de alguns professores regentes, a inadequação de espaços físicos e a necessidade de

formação ampliada para toda a equipe escolar, estão relacionadas com o que a Cartilha dos Direitos da Pessoa Autista da OAB/DF (2018) aponta: a ausência de critérios claros para formação de profissionais que acompanham estudantes autistas é um obstáculo real para a inclusão. Kokkonen, Barbosa e Batista (2022) também reforçaram essa ideia ao mostrarem que quando falta formação específica sobre TEA, a qualidade do atendimento fica comprometida, afetando diretamente o desenvolvimento dos estudantes. Araújo e Silva (2025) complementam essa análise ao destacarem que a efetivação da inclusão educacional não depende apenas da atuação individual de profissionais capacitados, mas exige mudanças profundas nas estruturas organizacionais das escolas, incluindo apoio institucional consistente e articulação entre os diferentes atores do processo educativo. Os dados desta pesquisa sugerem que a formação de monitores é fundamental, mas precisa vir acompanhada de estratégias que envolvam toda a equipe escolar para que a inclusão aconteça de fato, superando a lógica da responsabilização individualizada e construindo uma cultura institucional verdadeiramente inclusiva.

Quando pensamos no contexto das políticas públicas brasileiras, estes resultados ganham relevância especial. Eles demonstram que formações online bem-organizadas podem ajudar a suprir a falta de capacitação, principalmente quando consideramos o que está previsto na Lei nº 12.764/2012, que garante o direito ao acompanhante especializado para pessoas com TEA (Brasil, 2012). Silva (2021) argumenta que a formação continuada é essencial para garantir que os direitos assegurados pela legislação sejam efetivamente concretizados no cotidiano escolar, destacando que não basta garantir o direito formal se os profissionais não estiverem adequadamente preparados para exercerem suas funções. A escolha de colocar um protagonista autista no centro da formação, seguindo o princípio "nada sobre nós sem nós", representa uma estratégia inovadora e coerente com as diretrizes atuais da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Grandin e Panek (2022) destacam o quanto é valioso incorporar experiências e narrativas de pessoas autistas na formação de educadores, porque isso traz autenticidade e sentido prático para todo o processo, permitindo que os profissionais compreendam o TEA não apenas como um conjunto de características clínicas, mas como uma forma singular de estar no mundo, com suas potencialidades e desafios específicos.

## 6 CONCLUSÃO

Este trabalho teve o propósito de desenvolver e avaliar um guia online para capacitação de monitores escolares que atuam com estudantes com Transtorno do Espectro Autista. A pesquisa foi conduzida em duas etapas: primeiro, a validação do material por profissionais especialistas das áreas de educação e saúde; depois, o teste prático com monitores escolares. Essa dupla validação permitiu avaliar tanto a qualidade técnica e pedagógica do guia quanto sua efetividade no cotidiano dos monitores.

O objetivo geral de criar um ambiente online de capacitação sobre TEA foi alcançado. Os objetivos específicos também foram contemplados: o guia promoveu inclusão, apresentou estratégias sobre aspectos sensoriais e autorregulação, abordou técnicas de apoio comportamental positivo, levantou o perfil dos monitores participantes e foi adaptado conforme as necessidades identificadas.

Os resultados evidenciaram o impacto significativo da formação. O contato dos monitores com os conteúdos e a sequência didática proposta no guia possibilitou vivências práticas e teóricas que favoreceram uma compreensão mais ampla sobre o trabalho com estudantes com TEA. Essa abordagem intencionalmente construída proporcionou condições apresentadas, transformando a aprendizagem em uma experiência significativa. No início, apenas parte dos monitores se considerava totalmente preparada para a função, mas ao final todos se declararam mais seguros e confiantes em suas práticas. A reflexão acerca da diferenciação entre crise e birra, aspecto fundamental no atendimento a estudantes com TEA, tornou-se um ponto importante nas discussões, demonstrando que o guia promoveu não apenas o acesso à informação, mas o desenvolvimento de uma postura mais consciente e reflexiva. A satisfação geral com o guia foi muito positiva, indicando aprovação tanto do conteúdo quanto da metodologia utilizada.

Um ponto de destaque deste estudo foi a escolha metodológica de colocar o protagonismo autista no centro da formação, por meio do personagem Léo. Essa escolha seguiu com referência ao princípio do "nada sobre nós sem nós" e dialoga com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Como defendem Grandin e Panek (2022), tal abordagem conferiu autenticidade e sentido prático ao processo formativo. O guia se estruturou de modo progressivo, com recursos de acessibilidade como interpretação em Libras, legendas e audiodescrição.

A estrutura modular do guia, organizada em três módulos progressivos (Descobrimos a Magia da Inclusão, O Enigma das Expressões e O Labirinto da Autodescoberta), permitiu que o percurso fosse em prol do conhecimento fosse realizado de forma gradual e sistematizada, com recursos de acessibilidade como: interpretação em Libras, legendas em todos os vídeos e audiodescrição das imagens.

Os monitores manifestaram que foi e será interessante aplicar as estratégias como: uso de recursos visuais para comunicação, estratégias de Comunicação Alternativa e Aumentativa, adaptação de ambientes para necessidades sensoriais e técnicas de prevenção e manejo de crises.

Vale destacar que a pesquisa apresenta limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. A primeira limitação refere-se ao contexto geográfico restrito dos monitores participantes, uma vez que todos atuavam em escolas do município de Bagé (RS). Essa característica limita a generalização dos achados para outros contextos educacionais e regionais. Por outro lado, os profissionais especialistas que participaram da pesquisa eram de diferentes regiões do país, como São Carlos (SP), Porto Alegre (RS), Santa Maria (RS), Pelotas (RS), Marau (RS), Farroupilha (RS), Bagé (RS) e Rio Grande (RS), o que contribuiu para ampliar as perspectivas avaliativas sobre o guia:

A segunda limitação relaciona-se ao tamanho amostral. Embora 25 profissionais especialistas tenham sido convidados para o teste piloto, apenas 14 concluíram todas as etapas. Esta característica sugere necessidade de investigar fatores que possam ter dificultado a participação plena, como sobrecarga de trabalho ou limitações de acesso tecnológico.

A terceira limitação refere-se à distribuição dos participantes por rede de ensino: a maioria dos monitores atuava na rede privada, com representação reduzida das redes estadual e municipal. Esta desproporcionalidade pode ter influenciado os resultados, considerando que diferentes redes apresentam condições de trabalho, formação inicial e apoio institucional distintos.

A pesquisa evidenciou importantes barreiras institucionais que transcendem a formação de monitores e podem comprometer a efetivação da educação inclusiva. Entre as principais barreiras identificadas pelos monitores destacam-se: inadequações do ambiente físico escolar, necessidade de formação ampliada envolvendo toda a equipe escolar e a importância da articulação entre escola, família e equipe multidisciplinar. Além disso, alguns monitores relataram percepções sobre

possíveis dificuldades de preparo dos professores regentes para o trabalho colaborativo com monitores e estudantes com TEA. Ressalta-se, porém, que essas questões referentes aos professores regentes foram apontadas pelos monitores e não avaliadas diretamente nesta pesquisa, sinalizando temáticas que merecem ser investigadas em estudos futuros.

Este trabalho nasceu da minha inquietação pessoal e profissional, motivada pela experiência como mãe de uma criança (hoje adolescente) autista e cofundadora da associação de pais de pessoas com TEA “Janelinha para o Mundo” em Bagé-RS. A trajetória de buscar profissionais capacitados e de testemunhar dificuldades enfrentadas por famílias me impulsionou no desenvolvimento desta pesquisa.

Ao longo deste percurso, foi possível observar que a formação específica de monitores é relevante para a educação inclusiva de estudantes autistas. Os dados evidenciaram que mesmo profissionais com experiência prática apresentam algumas lacunas formativas.

A metodologia centrada no protagonista Léo buscou promover não apenas aquisição de conhecimentos, mas também identificação emocional e desenvolvimento de empatia. Os depoimentos dos participantes sugeriram que a formação pôde contribuir para modificar percepções e ampliar repertórios profissionais.

Por fim, espera-se que este estudo possa contribuir para outras iniciativas de formação de profissionais da educação inclusiva, demonstrando uma possibilidade de aliar fundamentação teórica, inovação metodológica e compromisso ético na construção de materiais formativos.

## 7 SUGESTÕES DE TRABALHOS FUTUROS

- Desenvolvimento de um jogo didático digital com múltiplas fases que possa ser aplicado diretamente com estudantes nas escolas, visando trabalhar a conscientização, o respeito, a empatia e a valorização da diversidade;
- Elaboração de uma versão física do guia digital, para que se possa ser ofertada diretamente às escolas, ampliando o alcance do material para contextos em que o acesso à internet seja limitado ou onde os profissionais prefiram materiais impressos;
- Ampliação do guia online, complementando-o com módulos específicos voltados para professores regentes, de modo a promover a formação não apenas de monitores, mas de toda a equipe docente;
- Incorporação de novos módulos ao guia existente, aprofundando temáticas que não foram abordadas nesta versão inicial, tais como comunicação alternativa avançada, transtornos associados ao TEA, manejo de situações de agressividade, suporte às famílias e articulação entre escola e rede de saúde;
- Formação continuada e sensibilização por meio de ações de formação continuada por meio de palestras, rodas de conversa e oficinas práticas voltadas à conscientização e capacitação de educadores, gestores escolares e familiares;
- Pesquisas e materiais formativos voltados especificamente para o autismo na adolescência e na fase adulta;
- Replicar esta pesquisa em diferentes regiões do Brasil, contemplando tanto contextos urbanos quanto rurais, para avaliar a aplicabilidade do guia em realidades diversas;
- Desenvolvimento de materiais complementares voltados para outros públicos da comunidade escolar, como professores regentes, gestores e familiares, ampliando assim o alcance da formação;
- Disponibilizar o guia no repositório eduCAPES, possibilitando acesso gratuito à educadores e instituições de ensino interessadas.

## REFERÊNCIAS

AMA, Associação de Amigos do Autista. **AMA**, 2024. Disponível em: <https://ama.org.br/site/ama/>. Acesso em: 17 jun. 2024.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARAÚJO, Ozemar da Silva; SILVA, Alcimar José da. O papel do professor de apoio/mediador no processo de inclusão educacional. **Revista Científica Multidisciplinar RECIMA21**, v. 6, n. 7, p. 1-15, 2025.

DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v6i7.6540>. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/6540>. Acesso em: 10 nov. 2025.

BALBINO, Eugênio. M. S. et al. O Aluno com Transtorno do Espectro Autista e o mediador escolar: um olhar inclusivo. **Diversitas Journal**, v. 6, n. 1, p. 1593-1605, 2021. DOI: <https://doi.org/10.17648/diversitas-journal-v6i1-1663>. Acesso em: 14 set. 2025.

BAPTISTA, Claudio Roberto. Política pública, Educação Especial e escolarização no Brasil. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 45, e217423, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201945217423>. Disponível em: <https://revistas.usp.br/ep/article/view/163912>. Acesso em: 21 out. 2025.

BAPTISTA, Claudio Roberto; BOSA, Cleonice. **Autismo e Educação**: reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BETTIO, Claudia Daiane Batista; MIRANDA, Ana Carolina; SCHMIDT, Andréia. **Desenho universal para a aprendizagem e ensino inclusivo na educação infantil**. Ribeirão Preto: FFCLRP-USP, 2021.

BOCCOLI, Josi. **Autismo**: Entender é a chave para amar e ajudar. 1. ed. São Paulo: Editora Zelo, 2022.

BONOTTO, Renata Costa de Sá. **Autismo e comunicação alternativa**. São Leopoldo: Oikos, 2015. 24 p. (Caderno Pandorga de Autismo, 10). ISBN 978-85-7843-552-3. 2015.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 30 out. 2025.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). **eduCAPES**. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br>. Acesso em: 21 out. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar da Educação Básica 2024**: Notas Estatísticas. Brasília: Inep, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de->

[conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/censo-escolar-da-educacao-basica-2024-notas-estatisticas](https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/censo-escolar-da-educacao-basica-2024-notas-estatisticas). Acesso em: 19 out. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar da Educação Básica 2024: Resumo Técnico**. Brasília: Inep, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/censo-escolar-da-educacao-basica-2024-resumo-tecnico>. Acesso em: 19 out. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Crescem matrículas de alunos com transtorno do espectro autista**. Brasília: Inep, 29 jun. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/censo-escolar/crescem-matriculas-de-alunos-com-transtorno-do-espectro-autista>. Acesso em: 19 out. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Publicados resultados preliminares do Censo Escolar 2024**. Gov.br, 17 set. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/publicados-resultados-preliminares-do-censo-escolar-2024>. Acesso em: 1 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989. **Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social**. Brasília, DF: Presidência da República, 1989. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7853.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7853.htm). Acesso em: 30 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 30 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm). Acesso em: 30 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 30 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Crescem matrículas de alunos com Transtorno do Espectro Autista**. Brasília: MEC, 21 abr. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/abril/crescem-matriculas-de-alunos-com-transtorno-do-espectro-autista>. Acesso em: 19 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **O que é o atendimento educacional especializado (AEE)?** Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/censo-escolar/educacao-especial/o-que-e-o-atendimento>. Acesso em: 3 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Definição - Transtorno do Espectro Autista (TEA) na criança.** Linhas de Cuidado. Disponível em: <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/transtorno-do-espectro-autista/definicao-tea/>. Acesso em: 3 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde oferta cursos gratuitos sobre o Transtorno do Espectro Autista.** 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/ministerio-da-saude-oferta-cursos-gratuitos-sobre-o-transtorno-do-espectro-autista>. Acesso em: 02 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nova versão da caderneta da Criança será enviada para todo o Brasil.** 2022. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/15436>. Acesso em: 12 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Mental.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>. Acesso em: 06 maio 2024.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Reflecting on reflexive thematic analysis. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, v. 11, n. 4, p. 589-597, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/2159676X.2019.1628806>. Acesso em: 25 jul. 2025.

BRUNONI, Decio; SCHWARTZMAN, José Salomão; D'ANTINO, Maria Eloisa Famá (org.). **Transtorno do Espectro do Autismo: estudos interdisciplinares do Laboratório TEA-MACK.** São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2021. ISBN: 978-65-87672-16-8. Acesso em: 22 set. 2025.

CAMARGO, Sígla Pimentel Höher; BOSA, Cleonice Alves. Competência social, inclusão escolar e autismo: um estudo de caso comparativo. **Psic.: Teor. e Pesq.** v. 28, n.3, 2012. Disponível em: [https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/6-pos-graduacao/upm-higienopolis/mestrado-doutorado/disturbios\\_desenvolvimento/2021/LAB-TEA-MACK-ESTUDOS-comlink.pdf](https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/6-pos-graduacao/upm-higienopolis/mestrado-doutorado/disturbios_desenvolvimento/2021/LAB-TEA-MACK-ESTUDOS-comlink.pdf). Acesso em: 20 set. 2025.

CARVALHO, Samara da Silva; SHAW, Gisele Soares Lemos. Relação entre Família, Escola e Especialistas no Processo de Inclusão Escolar de Crianças Autistas no Município de Campo Formoso/BA. **Cenas Educacionais**, [S.l.]. v. 4, p. e11868, 2021. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/cenaseducacionais/article/view/11868>. Acesso em: 9 nov. 2025.

CASTRO, Thiago. **Simplificando o autismo: para pais, familiares e profissionais/ coordenação.** São Paulo: Literare Books International, 2023.

CENSO Escolar 2023: país mantém crescimento de matrículas em escolas inclusivas. **Diversa**, 22 fev. 2023. Disponível em: <https://diversa.org.br/noticias/censo-escolar-2023-pais-mantem-crescimento-de-matriculadas-em-escolas-inclusivas/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Prevalência e identificação precoce do transtorno do espectro do autismo entre crianças de 4 e 8 anos**. Rede de Monitoramento de Autismo e Deficiências de Desenvolvimento, 16 Sites, Estados Unidos, 2022. Relatório Semanal de Morbidade e Mortalidade (MMWR), v. 74, n. 2, p. 1–22, 17 abr. 2025. Disponível em: <https://ppl-ai-file-upload.s3.amazonaws.com/web/direct-files/attachments/15447965/94d869f2-28af-407c-990b-0cbf55ae1357/paste.txt>. Acesso em: 22 out. 2025.

CENTRO DE INOVAÇÃO PARA EDUCAÇÃO BRASILEIRA (CIEB). **Guia gratuito mede o uso de tecnologia por professores e escolas**. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://guiaedutec.com.br/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

CUNHA, Eugênio. **Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

DESCRIPT. **AI Video Maker**. Disponível em: <https://www.descript.com/video-generator/ai-video-maker>. Acesso em: 3 nov. 2025.

GAIATO, Mayra. **SOS Autismo: Guia completo para entender o Transtorno do Espectro Autista**. São Paulo: nVersos, 2018.

GONÇALVES, Luciana Marinho Soares et al. A formação de professores para a inclusão de alunos com autismo: desafios e oportunidades. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 10, p. 4484-4493, out. 2024. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i10.16430>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16430>. Acesso em: 22 set. 2025.

GRANDIN, Temple; PANEK, Richard. **O cérebro Autista**. Tradução: Cristina Cavalcanti. 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 2022.

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro et al. O processo de ensino e aprendizagem dos alunos com TEA nas escolas regulares: uma revisão de teses e dissertações. **Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvolv.**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 12-40, jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5935/cadernosdisturbios.v20n1p12-40>. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-03072020000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072020000100002&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 11 jun. 2024.

JORNADA EDU. Monitor escolar: qual é o papel dele na escola? **Gestão escolar**, 20 jan. 2020. Disponível em: <https://jornadaedu.com.br/gestao-escolar/monitor-escolar-qual-e-o-papel-dele-na-escola/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

JORNAL DIGITAL CANELA. Profissionais da educação recebem capacitação para atendimentos de alunos com autismo. **Jornal Digital Canela**, Canela, 13 mar. 2024. Disponível em: <https://jornaldigitalcanela.com.br/profissionais-da-educacao-recebem->

[capacitacao-para-atendimentos-de-alunos-com-autismo/#:~:text=A%20Prefeitura%20de%20Canela%2C%20por%20meio%20do%20CADIE,mais%20uma%20capacita%C3%A7%C3%A3o%20para%20os%20profissionais%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 19 nov. 2024.](#)

KOKKONEN, Roselaine Luzitana Fracalossi; BARBOSA, Xênia de Castro; BATISTA, Josélia Fontenele. Inclusão escolar de estudantes com transtorno do espectro autista (TEA) na educação profissional e tecnológica: desafios e possibilidades. **Revista da Faculdade de Educação**, [S. l.], v. 37, n. 1, p. 29-41, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/6103>. Acesso em: 25 set. 2025.

KRASILCHIK, Myriam; MARANDINO, Martha. **Ensino de ciências e cidadania**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2017.

KWANT, Fátima de. **Caminhos do espectro: como meu filho saiu do autismo severo até o autismo mais leve**. Lisboa: Lisbon Press, 2021.

LEONEL, Antônio dos Santos et al. Um olhar sobre a prática do profissional de apoio à alunos com transtorno do espectro autista (TEA) da rede municipal de ensino em Altamira-Pará. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, v. 18, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro>. Acesso em: 9 nov. 2025.

LIBERALESSO, Paulo. **O transtorno do espectro autista como parte de um grande quebra-cabeça**. Tismoo, 2024. Disponível em: <https://classroom.google.com/u/1/r/NzAwMTY3MjM0MDAy/sort-last-name>. Acesso em: 12 nov. 2025.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Autista - e agora? teoria e práticas vivenciais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.

MAMEDES, Norenir Oliveira Leite. Educação Inclusiva: Interação de professor e mediador. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 25, 6 jul. 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/25/educacao-inclusiva-interacao-de-professor-e-mediador>. Acesso em: 29 out. 2025.

MARQUES, Jardel Delgado. O monitor de Inclusão da rede municipal de Valença/RJ: tensões e desafios da função. **Revista Educação Pública**, v. 23, n. 21, 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/21/o-monitor-de-inclusao-da-rede-municipal-de-valencarj-tensoes-e-desafios-da-funcao>. Acesso em: 26 jul. 2025.

MORAN, José Manuel. **Tecnologias de Comunicação e Interação**. p. 1-10, 2007. Disponível em: [http://penta3.ufrgs.br/MEC-CicloAvan/integracao\\_midias/modulos/1\\_introdutorio/pdf/etapa2\\_Tec\\_com\\_e\\_interacao.pdf](http://penta3.ufrgs.br/MEC-CicloAvan/integracao_midias/modulos/1_introdutorio/pdf/etapa2_Tec_com_e_interacao.pdf). Acesso em: 07 jun.2025.

MOREIRA, Cristiane Gonçalves. **Autismo, Família e Inclusão**: desafios e possibilidades. 1. ed. Curitiba: Appris, 2023.

MOTA, Janine da Silva. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 12, p. 371-380, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1106>. Acesso em: 9 nov. 2025.

MOUSINHO, Renata et al. Mediação escolar e inclusão: revisão, dicas e reflexões. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 27, n. 82, p. 92-108, 2010.

OLIVEIRA, Ana Flávia Teodoro de Mendonça et al. Educação inclusiva na universidade: perspectivas de formação de professores para a inclusão de estudantes com transtorno do espectro autista. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48, e238516, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/cGTd6B6WHLzms7HvY4TgNQF/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 07 set. 2025.

OLIVEIRA, Fernanda. Estratégias de ensino para o desenvolvimento cognitivo de crianças autistas. **Pedagogia ao Pé da Letra**, 2024. Disponível em: <https://www.pedagogiaaopedaletra.com/autores-que-abordam-o-autismo-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 27 out. 2025.

OLIVEIRA, Francisco Lindoval. Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 34, 8 set. 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/autismo-e-inclusao-escolar-os-desafios-da-inclusao-do-aluno-autista>. Acesso em: 25 out. 2025.

OLIVEIRA, Maria Gabriela Martins de; SANTOS, Cícero Nilton Moreira da Silva. Oficinas pedagógicas e aprendizagem significativa no ensino de geografia. **Revista Ensino de Geografia (Recife)**, v. 5, n. 3, p. 84-105, 2022. DOI: <https://doi.org/10.51359/2594-9616.2022.253710>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia/article/view/253710>. Acesso em: 28 out. 2025.

OLIVEIRA, Sheyla Costa de et al. Construção e validação de cartilha educativa para alimentação saudável durante a gravidez. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 611-620, 2014. DOI: 10.1590/0104-1169.3313.2459. Acesso em: 10 nov. 2025.

OMS. **Autism**. Organização Mundial da Saúde. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autismspectrum-disorders>. Acesso em: 12 nov. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Transtorno do espectro autista**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista>. Acesso em: 09 jun. 2024.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL (DF). **Cartilha dos Direitos da Pessoa Autista**. Brasília: OAB/DF, 2018. Disponível em: <https://www.oabdf.org.br/arquivos/CartilhaAutismo.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2025.

ORRÚ, Sílvia Ester. **Autismo, linguagem e educação**: interação social no cotidiano escolar. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

ORRÚ, Sílvia Ester. **Aprendizes com autismo**: aprendizagem por eixos de interesse em espaços não excludentes. Petrópolis: Vozes, 2016.

PASSERINO, Liliana Maria. A tecnologia assistiva na política pública brasileira e a formação de professores: que relação é essa? In: BAPTISTA, Claudio Roberto (org.). **Escolarização e deficiência**: configurações nas políticas de inclusão escolar. São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 2015. p. 189-204. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/116615>. Acesso em: 21 out. 2025.

PONTIS, Marco. **Autismo**: O que fazer e o que evitar: guia rápido para professores e professoras do Ensino Fundamental. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.

ROCHA, Aila Narene Dahwache Criado; SANTOS, Camila Boarini dos. Integração Sensorial e o engajamento da criança: pressupostos teóricos. In: ROCHA, Aila Narene Dahwache Criado; MANTOVANI, Heloísa Briones; MONTEIRO, Rubiana Cunha (org.). **A integração sensorial e o engajamento ocupacional na infância**. Marília: Oficina Universitária, 2023. p. 21-48. DOI: <https://doi.org/10.36311/2023.978-65-5954-383-0.p21-48>. Acesso em: 9 nov. 2025.

SANTOS, Ana Paula Ribeiro dos. A Importância do Mediador no Processo de Inclusão Escolar. **Educação Sem Distância**, Rio de Janeiro, n. 8, jul./dez. 2023. Disponível em: <https://educacao sem distancia.unyleya.edu.br/esd/article/view/198>. Acesso em 28 out. 2025.

SANTOS, Larissa Yule Amado; AMORIM, Simone Silveira. **Considerações sobre os primeiros diagnósticos do autismo: Leo Kanner, o pai do autismo**. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - SEPED, 1, Anais. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2021. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/sepед/article/view/14912>. Acesso em: 9 nov. 2025.

SANTOS, Rodrigo. **A importância da comunicação alternativa para crianças autistas**. Pedagogia ao Pé da Letra, 2024. Disponível em: <https://www.pedagogiaaopedaletra.com/autores-que-abordam-o-autismo-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 29 out. 2025.

SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo**, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>. Acesso em 29 out. 2025.

SILVA, Raissa Maria Aragão da. Contribuições da formação continuada de professores frente ao transtorno do espectro autista. **Revista Diálogos e**

**Perspectivas em Educação Especial**, Marília, v. 8, n. 1, p. 71-82, 2021. DOI: 10.36311/2358-8845.2021.v8n1.p71-82. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/10759>. Acesso em: 9 nov. 2025.

STRAVOGIANNIS, Andrea Lorena. **Autismo**: Quando o diagnóstico chegar, vol. 1. São Paulo, SP: Literare Books International, 2024.

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual do Autismo**: guia dos pais para o tratamento completo. Rio de Janeiro: Best Seller, 2016.

THE NATIONAL AUTISTIC SOCIETY. **Can you make it to the end?** YouTube, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=F96H1xE1s4s>. Acesso em: 16 nov. 2024.

UNIASSELVI, Portal. **UNIASSELVI oferece curso gratuito sobre Autismo e Tecnologia**. 3 set. 2021. Disponível em: <https://portal.uniasselvi.com.br/noticias/inclusao/uniasselvi-oferece-curso-gratuito-sobre-autismo-e-tecnologia>. Acesso em: 13 nov. 2024.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas. **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. 1-19, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147233730>. Acesso em: 28 jul. 2025.

## ANEXOS

ANEXO 1 – TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

[https://drive.google.com/file/d/1sWpatXAooeFyhqY8IBXLqn80HXsV6qx/view?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/file/d/1sWpatXAooeFyhqY8IBXLqn80HXsV6qx/view?usp=drive_link)